





ROSÂNGELA GOUVÊA PINTO

O ESTADO DA ARTE DO SETOR DE GEMAS E JOIAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PARÁ

BELÉM 2012

ROSÂNGELA GOUVÊA PINTO

O ESTADO DA ARTE DO SETOR DE GEMAS E JOIAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PARÁ

Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local – PPGEDAM. Linha de Pesquisa: Uso e Aproveitamento dos Recursos Naturais. Orientada pelo Professor Dr. Thomas Adalbert Mitschein.

ROSÂNGELA GOUVÊA PINTO

O ESTADO DA ARTE DO SETOR DE GEMAS E JOIAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PARÁ

Dissertação apresentada como requisito final para obtenção do grau de Mestre em
Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local do Núcleo de Meio Ambiente
Universidade do Federal do Pará, orientado pelo Prof. Prof. Dr. Thomas Adalbert Mitschein.
Linha de Pesquisa: Uso e Aproveitamento dos Recursos Naturais
Aprovado em:/ Nota:
BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Thomas Adalbert Mitschein Universidade Federal do Pará

Avaliado por:

Prof. PhD. Marcondes Lima da Costa Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. André Luís Assunção de Farias Universidade Federal do Pará Dedico esta dissertação aos meus pais José Maria Pinto e Iolanda Gouvêa Pinto e minha avó Joana Lima Gouvêa (In Memoriam) pelos exemplos de vida, pela oportunidade de estudar e chegar até aqui, ainda com a possibilidade de ir mais longe. A estas três pessoas que me acompanham nesta vida com muita sabedoria e dedicação. Obrigada por vocês serem minha família.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, pela minha existência.

Ao Prof. Dr. Thomas Adalbert, orientador desta dissertação, pela sabedoria, competência, compreensão e exigência para chegarmos à verdadeira feição deste trabalho.

Ao PPGDAM na pessoa do Prof. Dr. Mario Sobrinho, por ter me aceitado para realizar este mestrado, desejado há muitos anos, mas somente acolhido em 2010.

Aos servidores do PPGDAM/UFPA Cláudio, Zelma e Rosa, por toda dedicação a nossa turma de 2010 (turma da festa).

Ao IFPA que me oportunizou trabalhar e fazer este mestrado através do convênio estabelecido para qualificação de seus docentes, em especial ao coordenador do curso de Design, Prof. Edilberto Pampolha Lima que teve paciência e flexibilidade com a minha atividade na docência durante este mestrado.

Aos meus colegas professores do IFPA, em especial Prof^a. MSc. Maria das Neves, Dr^a. Sabina da Memória e MSc. Luiz Samico, que torceram e me ouviram nos momentos de dificuldades. E particularmente agradeço a prof^a. Dr^a. Cezarina pela minha recomendação ao PPGDAM/UFPA.

Ao Instituto de Gemas e Jóias da Amazônia – IGAMA, na pessoa de sua diretora executiva, a Prof^a. MSc. Rosa Helena Neves, por sempre ter me apoiado nas pesquisas e aberto as portas do Pólo Joalheiro para eu aprender mais sobre minhas duas profissões, a de professora e designer de jóias.

Ao Prof. PhD. Marcondes Lima Costa e Prof. Dr. André Luís Assunção de Farias, por aceitarem participar da Banca de Defesa desta dissertação, me proporcionando ouvir sugestões que servirão para meu crescimento, aprendizado e incentivo à pesquisa.

A UEPA, por ter viabilizado inúmeras oportunidades de realização deste mestrado, principalmente na pessoa de sua Magnífica reitora Prof^a. Dr^a. Marília Brasil Xavier, que foi sempre uma grande incentivadora e exemplo para mim como gestora, professora e pessoa.

Ao diretor anterior do CCNT/UEPA, prof. MSc. Antonio Erlindo, a diretora atualmente prof^a. MSc. Verônica Nagata pelo incentivo constante. E em especial a prof^a. MSc. Eliane Coutinho, pelo exemplo de pessoa e pela minha recomendação ao PPGDAM/UFPA.

À bibliotecária Selma Oliveira, da biblioteca do CCNT, pela revisão das referências com cuidado e zelo especial e a coordenadora Rosilene Rocha pelas contribuições.

Aos meus colegas professores e servidores da Coordenação de Design do CCNT/UEPA pela torcida, compreensão e auxílio, em especial as prof^as. Daniele e Roseli pelas "palestras" enriquecedoras no final das tardes, ainda aos profs. Alacy, Ninon, Luciana, Sávio, Fonseca, Sayda, Aldeci, Brena, Vinicius, Lina, aos servidores Marcos, Ana Lúcia e Maira. E em especial a Prof^a. MSc. Ana Paula pela paciência nas orientações de formatação e texto.

Aos meus colegas de mestrado pelos momentos de amizade, discussões acadêmicas, interrogações acadêmicas, risos e comemorações. Em especial a colega que se tornou amiga Erika Simone Bentes, que chorou e riu comigo durante a pesquisa de nosso mestrado.

Aos meus alunos e ex alunos, hoje designers, que participaram desta pesquisa, pois sem eles nenhuma dessas páginas estaria completa, em especial a MS. Clarisse Fonseca e Esp. Felipe Braun, pelo tratamento de informações.

As revisoras Andrea e Vânia, por trabalhem nas férias para correção desta pesquisa e pela paciência com minhas novidades de escrita toda hora.

Ao MSc. Davi Medeiros pelo incentivo para que eu fizesse o mestrado e ao Dr. Ricardo Ferreira Manoel pelo apoio e contribuições para que eu concluísse o mestrado.

Ao "meu bem" pela sua presença na minha vida, pois muitas vezes me ajudou, mesmo sem perceber, a enfrentar este último ano de pesquisas e escrita desta dissertação.

Aos meus familiares, amigos do GERDA e a todas as pessoas que me impulsionaram ao progresso espiritual, moral e intelectual, que direta ou indiretamente sempre estiveram presentes me incentivando e contribuindo para execução dessa dissertação.

"Tu és precioso acredite ou não,
mas o amor tem sua casa nos terrenos da dor.

E assim como o ouro pelo fogo irás passar
e o que tens de melhor o fogo vai revelar"

Pe. MSc. Fábio José de Melo Silva

RESUMO

A proposta dessa dissertação é caracterizar o estado da arte do Setor Joalheiro implantado no Estado do Pará, que tem como sede o Espaço São José Liberto, localizado no município de Belém é administrado pelo Instituto de Gemas e Joias do Estado do Pará - IGAMA. A caracterização é feita através da analise dos agentes que impulsionam seu desenvolvimento, considerando a implantação de um programa governamental iniciado em 1998, voltado à verticalização mineral deste setor, centrado na perspectiva da instalação de um polo joalheiro no Estado do Pará. Nesta analise, são consideradas as dimensões econômicas, culturais, ambientais e o próprio homem como sujeito do processo de instalação de uma cadeia produtiva joalheira, em um Estado que não possui a tradição dos grandes centros de produção de joias, concentrados na região Sudeste do país, como nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, os quais se originam de um cenário produtivo europeu, onde a mão de obra teve origem artesanal e ao longo de sua história, com o desenvolvimento do mercado, migrou para o modo de produção industrial sem, no entanto, perder as características da joia "feita à mão" em determinadas fases do processo produtivo. Como resultados desta pesquisa foram identificados os principais limitadores, para que, de fato este setor se consolide e proporcione ao Estado do Pará o reconhecimento de mais um produto genuinamente paraense, no qual se utiliza matéria-prima, mão de obra e temáticas culturais locais aliados aos fatores de competitividade e qualidade para inserção no mercado. Na obtenção do panorama do setor, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental nos programas de governo do ano de 1998 até 2011, relatórios institucionais, periódicos e livros. Concomitantemente, o estudo da metodologia aplicada nos eventos de geração de novos produtos em joalheria, através de estratégias de obtenção de dados como: a pesquisa participante, registros fotográficos e a aplicação de questionários qualitativos e quantitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Polo Joalheiro do Pará; desenvolvimento local; programa governamental de verticalização mineral; gemas e joias.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to characterize the state of the art of the jeweler industry deployed in the State of Para, which is housed in the Area St. José Liberto, located in the city of Belém is administered by the Institute of Gems and Jewels of the State of Pará - IGAMA. The characterization is done through the analysis of agents that drive its development, considering the deployment of a government program started in 1998, focused on the verticalization of mineral industry, focusing on the prospect of installing a pole in the State of Pará jeweler this analysis are considered the economic, cultural, environmental and man himself as the subject of the installation process to a chain jeweler, in a state that does not have the tradition of great centers of jewelry production, concentrated in the Southeast, as in the states of São Paulo, Minas Gerais and Rio de Janeiro, which originates from a European production scenario, where the labor and craft originated throughout its history, with market development, migrated to the industrial mode of production without however, losing the characteristics of the jewel "handmade" in certain phases of the production process. The results of this research identified the main constraints, so that in fact this sector to consolidate and provide the State of Pará recognition of more genuinely a product of Para, where it uses raw materials, labor and cultural issues local allies the factors of competitiveness and quality for inclusion in the market. In taking the panorama of the sector, was used to search literature and documents in government programs for 1998 through 2011, institutional reports, periodicals and books. Concomitantly, the study of the methodology applied in the event of generation of new products in jewelry, through strategies for obtaining data as the research participant, photographic records and the application of qualitative and quantitative questionnaires.

KEY-WORDS: Pole jeweler Pará; local development; the government's vertical mineral; gems and jewels.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Garimpo de Serra Pelada, na década de 1980	28
Figura 2 - Marca da COOPERJAM, para evento de apresentação a sociedade,	
ressaltando a cidade de Itaituba - PA	28
Figura 3 - Resquícios arquitetônicos da capela do antigo convento	31
Figura 4 - Mapa de localização do Espaço São José Liberto	32
Figura 5 - Imagem da fachada do Espaço São José Liberto	33
Figura 6 - Local de comercialização de artesanato do Espaço São José Liberto	33
Figura 7 - Anfiteatro do Espaço São José Liberto	33
Figura 8 - Ilhas de demonstração da produção de joias e lapidação do Espaço São	o José
Liberto	34
Figura 9 - Interior da Loja UNA, para comercialização de joias consignadas	34
Figura 10 - Vitrine da 1ª Coleção de Joias do Pará	
Figura 11 Cadeia produtiva de joias em formação – Belém/	51
Figura 12 Colar da Designer Selma Montenegro em prata, semente de inajá e cas	
coco.	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Fabricação Mundial da Produção de Produtos de Ouro	22
Tabela 2 Principais Países Fabricantes de Joias em Ouro (em toneladas)	23
Tabela 3 Principais Países Fabricantes de Joias em Prata (em toneladas)	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Significado Simbólico E Representação Visual	20
Quadro 2 Polos De Gemas E Joias Do Brasil	26
Quadro 3 Comparativo Da Evolução Do Setor Joalheiro A Partir Das	Estratégias De
Ação Para O Desenvolvimento	45
Quadro 4 Qualitativo Da Produção Técnico Cientifica Na Academia	Sobre O Setor
Joalheiro Local	49
Quadro 5 Especialidades/Áreas de Atuação do Design	50
Quadro 6 Comparação dos itens entre a configuração cultural das qua	lidades que os
produtos e serviços devem ter para inserção no mercado com a "cara do	Pará" e a joia
paraense	57

SUMÁRIO

1	INTROD	UÇÃO:	
	1.1	PROBLEMA DE PESQUISA:	15
	1.2		
	1.2	2.1 Geral:	
	1.2	2.2 Específicos:	
	1.3	METODOLOGIA	16
	1.4	A ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2	PAINEL 1	DO SETOR JOALHEIRO MUNDIAL	
	2.1	OURIVESARIA E JOALHERIA:	
	2.1	.1 A joalheria e seu significado ao longo da história da humanidade:19	
	2.2	METAIS NOBRES E ECONOMIA MUNDIAL:	
	2.3	UMA ABORDAGEM SOBRE AS AÇÕES PARA SETOR JOALHEIRO NO	
	RASIL	24	
		AMA DE DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE GEMAS E JOIAS DO	
EST		PARÁ	27 25
	3.1		
	3.2 3.3	~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~	
	3.3 3.4	A QUESTÃO TRIBUTÁRIA E A LEGISLAÇÃO PARA O SETOR	
IC		DO PARÁ:	
		OSTO PARA ELEVAÇÃO DA BASE PRODUTIVA DO SETOR	ינ
		LOCAL	
	4.1	~	
IN	TELECT	UAL NO SETOR JOALHEIRO LOCAL:	
	4.1	.1 Curso superior de bacharelado em design da universidade do estado do	
	Pará	47	
	4.1	.2 O design como estratégia de competitividade pra o setor joalheiro local .51	
	4.1	.3 A experiência metodológica de design aplicada a workshops de criação de	
	novos pro	dutos:	
	4.2	METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO "WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE	
CO	OLEÇÃO I	DE JOIAS PARA O CÍRIO"	55
	4.3	WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE COLEÇÃO DO CÍRIO 2011	
	4.3.1	Tratamento de dados do questionário aplicado durante o workshop de criação	
de	coleção d	lo círio 2011	58
	4.4	WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE COLEÇÃO DO CÍRIO 2012	
_		Tratamento de dados do questionário aplicado durante o workshop de criação	
de	coleção d	lo círio 2012	73
		1.1 RESULTADOS DAS DISCUSSÕES NOS WORKSHOPS PARA	
	•	D DE NOVOS PRODUTOS PARA O SETOR JOALHEIRO75	
		JSÃO:	
		AS:	
	NDICES		86 00

1 IINTRODUÇÃO:

O interesse em abordar nesta dissertação o estado da arte do setor de gemas e joias no município de Belém do Pará, foi buscar o aprofundamento sobre a origem e o desenvolvimento do setor das peças de adorno - joias, em um local que não traz a tradição de continentes como o asiático e europeu, nos quais o adorno foi usado ao longo da história da humanidade, ora com materiais de baixo valor como fibras, ossos e dentes como caráter ritualístico indicando o desejo do homem pré-histórico em demarcar seu papel de poder como o mantenedor e responsável pela sobrevivência de seus descendentes, ora como elemento de cobiça e símbolo de autoridade nos diversos países da Europa desde a Idade Média até a Revolução Industrial, onde a partir daí, a produção de vários produtos dentre os quais as joias, receberam na sua composição materiais inusitados como o aço, plásticos e madeiras, associados ao diamante e ao ouro.

Como todo produto, a joia de produção industrial, de pequena escala e até mesmo uma peça exclusiva passa pelas etapas de concepção, planejamento, execução e comercialização; fases que envolvem conhecimentos em química, metalurgia, história, psicologia do consumo, gestão, dentre outras áreas, por conta disso é um objeto que possui inúmeras facetas para pesquisa, portanto nos instiga a investigação da sua origem no estado do Pará, o que norteia esta pesquisa.

Ainda serviu de motivação para fazer a imersão neste tema, a própria formação da pesquisadora em Artes Plásticas, Design de Jóias e Educação Profissional, que proporcionou a oportunidade para acompanhar a origem desse setor de forma institucional, registrando a evolução das técnicas, equipamentos e a própria qualificação dos profissionais envolvidos.

Tendo ainda participado na co-autoria de projetos de coleções de jóias realizados até a presente data, que se traduzem em catálogos institucionais; ainda obtendo experiência na curadoria de joias no Espaço São José Liberto, também através de ações de qualificação ministradas na forma de workshops para o desenvolvimento de novos produtos, além de orientar outro quantitativo de acervo de coleções acadêmicas e comerciais acerca de temas afins ao setor joalheiro.

As referidas publicações tornaram público esta apropriação, no entanto, sem ter o registro científico de tal ação. Portanto, este tema visa contribuir com a academia a partir da prática e experiência registradas em material bibliográfico sobre setor no Estado.

Logo, para situar e entender a origem e o desenvolvimento deste setor tornou-se necessário fazer um estudo mais detalhado na atividade da Ourivesaria, que é um amplo campo de aplicação que engloba os objetos usados pelo homem, principalmente os objetos de adorno corporal denominada de Joalheria, a qual utiliza elementos simbólicos de diversas culturas que freqüentemente expressam a religiosidade, as relações econômicas e as relações de poder.

A Joia sendo um objeto de adorno ou ornamentação que serve para embelezar o corpo humano pode ser produzida de forma artesanal, chamada assim de "joia feita à mão"; ou de forma industrial, com produção em escala. Então na sua composição, além de serem usados os metais nobres como o ouro, a prata, o paládio e a platina, também podem ser agregados gemas naturais ou sintéticas, além de outros materiais produzidos pela indústria como os plásticos e as borrachas, e mais localmente as sementes, palha, fibras, madeira que particularizam a produção apontada na cadeia produtiva do setor evidenciando seus aspectos ambientais.

Ainda são feitas considerações sobre a inserção de um novo profissional no estado do Pará, que é o *designer* de joias, cuja expertise é projetar bens industriais e produtos de consumo para que os mesmos possam ser produzidos em série, o qual pode interagir com outras áreas do conhecimento como a Arte e o Artesanato.

Através do Programa Polo Joalheiro, esses profissionais também migraram para joalheria. Deste modo, também se pesquisou o estabelecimento de espaços e características do campo do *design*, para joia paraense, promovendo discussões acerca dos seus conceitos no contexto do desenvolvimento local.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA:

Como é o atual estado da arte do setor de gemas e joias instalado em Belém – PA, a partir da implantação de um programa governamental de verticalização mineral, o qual movimentou o capital humano e econômico em torno da fabricação de uma joia genuinamente paraense, aspirando sua inserção no mercado internacional?

1.2 OBJETIVOS:

Para obtenção de uma resposta satisfatória sobre o atual estágio do setor joalheiro no estado do Pará, foram traçados os objetivos desta dissertação, pautados no problema de

pesquisa acima descrito, com a expectativa de apresentar contribuições a partir da pesquisa executada.

1.2.1 *Geral*:

Caracterizar a trajetória de desenvolvimento do setor joalheiro no Estado do Pará com o início da implantação do programa governamental voltado à verticalização mineral do setor de gemas e joias, utilizando como elementos de verificação o quantitativo de ações realizadas ao longo de sua instalação; considerando a qualificação de mão de obra, a formação da cadeia produtiva, geração de coleções de joias e a inserção deste produto no mercado.

1.2.2 Específicos:

- Levantar o histórico de implantação do setor de gemas e joias no Estado do Pará, iniciando pelos programas de governo, instituições participantes e ações da sociedade civil para composição do setor joalheiro local;
- Delinear a cadeia produtiva de gemas e joias, constituída para o setor joalheiro local, tendo como critérios os processos produtivos profissionais e produtos gerados;
- Apresentar o processo de formação dos atores constituintes da cadeia produtiva de gemas
 e joias do setor joalheiro local e suas contribuições para geração do *Design* paraense de
 joias.

1.3 METODOLOGIA

Elegeu-se como abordagem para essa pesquisa, a Fenomenologia¹ onde o registro do fato obedecerá a uma descrição direta da experiência da implantação deste setor em 1998, como transcorreu até o início do governo do Sr. Simão Robson Jatene em 2011, em virtude da origem do Setor Joalheiro no Estado do Pará, ter como marco um programa governamental, que de certa forma, institucionalizou uma atividade produtiva que já existia de maneira artesanal, porém, ainda sem organização ou sistematização de processos e nem a categorização de produtos de joalheria;

¹ Fenomenologia: A fenomenologia é uma atitude de reflexão do fenômeno que se mostra para nós, na relação que estabelecemos com os outros, no mundo. http://www.psicoethos.com.br/si/site/0402/p/O%20que%20%C3%A9%20Fenomenologia.

O tipo de pesquisa mais se adequada ao fato é qualificada por Demo (2000, p. 21) como Pesquisa Empírica, onde o fato pesquisado é visto sob a "face empírica e fatual da realidade; produz e analisa os dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatual". E será associada à Pesquisa Participante² tendo como evento mais relevante, a aplicação dos *Workshops* para criação das Coleções de Joias do Círio 2011 e 2012, onde toda cadeia produtiva existente é mobilizada para concretização de uma produção relevante para o Setor Joalheiro local, evento no qual a pesquisadora atua diretamente, através da sua vivência e formação como Designer de Joias e da prática profissional como docente na área técnica específica, tanto no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará- CCNT-UEPA, quanto no setor joalheiro, no Espaço São José Liberto.

Foram adotados os seguintes procedimentos técnicos: levantamento de dados através de bibliografias a cerca de experiências ocorridas no setor joalheiro de outros locais, análise documental em programas de governo do ano de 1998 até 2011 e relatórios institucionais; visitas técnicas para coletar dados com tratamento e análises no Espaço São José Liberto; em que foram aplicados questionários qualitativos e quantitativos, elaborados banco de imagens dos processos e produtos dos eventos para investigação e análise do estágio atual do Design de joias no setor joalheiro local.

1.4 A ESTRUTURA DO TRABALHO

A dissertação se divide em quatro capítulos, no primeiro é feita a introdução a pesquisa, onde são abordadas as relevâncias sociais, acadêmicas e pessoais, posteriormente é abordado o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a metodologia adotada para a investigação e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo são apresentados os conceitos de Ourivesaria e Joalheria, ainda seu significado simbólicos, para posteriormente mostrar o painel do setor joalheiro mundial, demonstrando a participação do Brasil neste mercado baseado em dados das instituições de fomento do setor, mostra as principais ações responsáveis pelo desenvolvimento do setor joalheiro no Brasil, fazendo-se o recorte sobre os Pólos Joalheiros.

² Segundo Grossi (1981): "Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional orientada para a ação. Em certa medida, tentativa da Pesquisa Participante foi vista como uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo "acadêmico" e o "irreal", entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida."

No terceiro capítulo é apresentado o histórico da joalheria no Estado do Pará, em seguida é feita a análise do programa de governo destinado ao setor joalheiro local, abordando como foi sua transição ao longo de três gestores distintos em suas visões e ações a cerca da importância deste Setor para o Estado do Pará, para posteriormente apresentar e discutir a legislação tributária criada para atender essa nova demanda do setor em formação.

No quarto capitulo, são demonstradas e discutidas as ações para o fortalecimento do setor joalheiro local já instalado, como o delineamento de uma cadeia produtiva e sua estruturação ao longo do percurso, realizada a análise do desenvolvimento local neste setor, em relação ao capital humano como a formação dos seus protagonistas em diferentes esferas, os fatores tecnológicos como a inserção da área de Design com estratégia de competitividade ao setor, através de ações de criação dos novos produtos, exemplificando a modalidade de workshops para criação de novos produtos para o setor.

E no último capítulo há a conclusão sobre como se caracteriza estado da arte do setor joalheiro, a partir de interpretação das ações realizadas pelos diversos agentes que o compõem, tendo como cenário o Espaço São José Liberto, atualmente administrado pelo Instituto de Gemas e Joias da Amazônia – IGAMA.

2 PAINEL DO SETOR JOALHEIRO MUNDIAL

Neste tópico, serão abordados os conceitos sobre Ourivesaria e Joalheria, os significados simbólicos da jóia para o homem demonstrando sua representação formal e ainda é mostrado o cenário produtivo da matéria prima utilizada para confecção dos produtos de Ourivesaria.

2.1 OURIVESARIA E JOALHERIA:

Ao tratar da caracterização do estado da arte do setor de gemas e joias do município de Belém – Pará tornou-se necessário destacar alguns conceitos relevantes para o entendimento sobre o beneficiamento dos materiais minerais, como os metais e as gemas, que transformados através de processos manuais e industriais tem importância na economia mundial até a local.

2.1.1 A joalheria e seu significado ao longo da história da humanidade:

Os objetos de adorno, enfeite ou ornamentação que servem para embelezar o corpo humano, os quais utilizam metais nobres³ são denominados de Joias, pois:

Ao lado de joalheria, é comum surgir ourivesaria, denominações importantes na história da cultura material, embora hoje, estejam bastante misturadas. Ao falarmos em joalheria, o foco recai na criação e feitura de objetos para servir de ornamento, usando metais como ouro e prata, por exemplo, associados ou não a pedras preciosas (e até mesmo a imitações simulando seu brilho). Já a ourivesaria dá valor artístico a metais considerados preciosos, segundo as culturas e as épocas, não importando se os objetos com eles confeccionados sejam joias, armas, baixelas ou objetos utilitários. Por isso é tão importante delimitar o que é joia e tentar defini-la. (GOLA, 2008, p.14).

A joia paraense nasceu com o objetivo de ser executada dentro de um processo industrial que, portanto, necessita de um aparato tecnológico, mão de obra qualificada, estrutura física, apoio financeiro e facilidade na aquisição de matéria prima, que em comparação com outros locais do mundo como a Itália, ou mesmo São Paulo, teve que passar por etapas concernentes a evolução do conhecimento que os locais supracitados já passaram o que nos propomos a expor e discutir nessa pesquisa.

Segundo o escritor, poeta e diplomata mexicano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1990, Octavio Paz *apud* LOPERA, José A. & ANDRADE (1996, p.9), "o objeto industrial tende a desaparecer como forma e a confundir-se com sua função". Neste caso, a função suplanta as questões referentes ao ornamento, entendendo-se o ornamento apenas como elemento estético do objeto, que é um requisito essencial ao produto denominado de joia.

Quando se trata de joias feitas à mão, estamos falando de artesania, e segundo Octavio Paz *apud* LOPERA, José A. & ANDRADE (1996, p.9), "A artesania, é uma mediação: suas formas não estão regidas pela economia da função, mas pelo prazer, que sempre é um gasto e

³Metais nobres: São chamados de metais preciosos (ou metais nobres) o ouro, prata e os metais do grupo da platina. Estes compreendem platina, paládio, ródio, rutênio, irídio e ósmio. O ouro e a prata são os mais importantes e os mais conhecidos. Mas a platina é bem mais valiosa. Na indústria joalheira, usam-se ouro, prata, platina, paládio e ródio, este último geralmente como revestimento de outros metais (banho de ródio). Os metais preciosos são todos raros na crosta terrestre, embora possam estar muito disseminados, como é o caso do ouro. Possuem alta densidade, são maleáveis (podem ser reduzidos a folhas) e dúcteis (podem ser reduzidos fios). platina. Estes compreendem platina, paládio, ródio, rutênio, irídio e ósmio. O ouro e a prata são os mais importantes e os mais conhecidos. Mas a platina é bem mais valiosa. Na indústria joalheira, usam-se ouro, prata, platina, paládio e ródio, este último geralmente como revestimento de outros metais (banho de ródio). Os metais preciosos são todos raros na crosta terrestre, embora possam estar muito disseminados, como é o caso do ouro. Possuem alta densidade, são maleáveis (podem ser reduzidos a folhas) e dúcteis (podem ser reduzidos fios).<(http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129)>.

que não tem regras", ou seja, pertencem a um mundo anterior a separação entre a utilidade do objeto, a beleza do objeto e sua estética.

O culto da sociedade atual ao objeto útil leva-nos a conceber a beleza não somente como uma presença, mas também como uma função, ou seja, a função entra como um forte atributo para este diferencial entre a arte, artesania e o objeto industrial. Nessa mesma linha de pensamento, Octavio Paz *apud* LOPERA, José A. & ANDRADE (1996, p.9), afirma que "Feito com as mãos, o objeto guarda impressas, real ou metaforicamente as impressões digitais de quem o fez".

Considerando estes conceitos, podemos caracterizar a joia paraense como um objeto que nasceu nas mãos de artesãos, portanto objeto da artesania, com um forte conteúdo estético voltado a temática regional local, com aspiração de chegar a um objeto industrial sem, no entanto perder suas características originais.

Ao longo da história dos objetos de adorno, as joias tiveram inúmeros significados simbólicos, conforme QUADRO 1 abaixo, o que vai refletir na produção e consumo desse bem material.

Quadro 1 Significado Simbólico e Representação Visual

Colar kuarup – designer Rosângela Gouvêa
edor de gravata masculino – designer Rosângela Gouvêa

Investimento e poder aquisitivo	Anel de ouro branco e diamantes da coleção Antares - design H Stern ⁴
Tradição	Conj. Redes - designer Rosângela Gouvêa
Exclusividade	Colar brinquedo de miriti (1º premio de Design na Feira da Indústria em 2004) - designer Rosângela Gouvêa
Arte	Pendente Cruz de Nazaré – designer Rosângela Gouvêa
Design	Anéis Cunani AP - designer Rosângela Gouvêa
Religião, crença, misticismo e superstição	Pendente NS ^a . de Nazaré – designer Rosângela Gouvêa

. .

⁴ H.Stern No início dos anos 50, uma pequena joalheria brasileira começava a brilhar no cenário internacional. A H.Stern com jóias belíssimas prometia revolucionar o tradicional mercado joalheiro. Em 1945, aos 22 anos, Hans Stern tinha fundado um pequeno negócio de compra e venda de pedras no Rio de Janeiro, dando início a uma história de sucesso. Ao longo de 60 anos, a H.Stern se consolidou como uma joalheria de enorme prestígio. Hoje, a marca é sinônimo de beleza e bom gosto no Rio, em São Paulo, Nova York, Paris, Frankfurt, Tel Aviv e em outras importantes cidades ao redor do mundo. Está presente em editoriais de moda das mais conceituadas revistas internacionais e enfeita celebridades de todo o mundo. Nada mais natural para uma joalheria que tem nome de estrela (Stern, em alemão).http://www.hstern.com.br/site/historia/default.asp.



Fonte: Autora, 2012

2.2 METAIS NOBRES E ECONOMIA MUNDIAL:

O Instituto Brasileiro de Gemas e Metais – IBGM⁵, considerando os índices da economia mundial em 2010, indica que os produtos de Ouro nos quais incluem a fabricação de joias em ouro, participam com um índice decrescente na produção de bens de consumo, conforme TAB. 1, demonstrando que apesar da crise econômica mundial ainda a produção de produtos de joalheira ocupa o primeiro lugar, em comparação a outros bens de consumo.

Tabela 1 Fabricação Mundial da Produção de Produtos de Ouro

Fabricaç	ão Mund	dial de Pr	odutos d	le Ouro	
				Em To	oneladas
Uso	2005	2006	2007	2008	2009
Joalheria	2.712	2.280	2.405	2.193	1.872
Eletrônica	272	304	310	293	291
Dental	63	61	57	57	56
Outros Fins Industriais	86	86	94	91	83
Moedas	112	128	137	187	183
Medalhas	38	59	73	70	57
Total Mundial	3.283	2.918	3.076	2.891	2.542
Fonte: Gold Fields Mineral Serv			3.070	2.091	2,342

Fonte: Estatística. Disponível em:http://www.ibgm.com.br/info_estatisticas.php.

⁵ IBGM - Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos é uma entidade nacional, de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1977, com sede em Brasília, e sub sede em São Paulo, representando toda a cadeia produtiva do Setor de Gemas e joias, bijuterias, folheados e relógios. O Instituto tem como estrutura básica os Conselhos de Administração e Fiscal, composto por empresários, e uma Diretoria Executiva profissional.http://www.ibgm.com.br/ibgm_quem_somos.php>. Acesso em 16 jul. 2012, 16:30.

O IBGM indica também que o Brasil, tem posição relevante nessa produção, mesmo não possuindo um grande parque industrial para o desenvolvimento do setor, comparando-se aos países orientais e europeus que são os pioneiros na extração e beneficiamento de metais nobres como o ouro e prata na forma de adorno corporal, de acordo com as TAB. 2 e TAB. 3.

Tabela 2 Principais Países Fabricantes de Joias em Ouro (em toneladas).

Rank	Principais Países Fabric Principais Países	2005	2006	2007	2008	2009
1	Índia	633	544	589	525	474
2	China	239	245	297	316	340
3	Itália	275	218	208	173	123
4	Turquia	251	185	220	193	80
5	Árabia Saudita	125	90	100	85	54
6	Indónesia	86	64	63	61	46
7	THE STREET	71		57	W/T51	44
-5	Egito		51	737	62	
8	Malásia	74	58	61	57	43
9	Rússia	50	47	59	53	35
10	Emirados Árabes Unidos	53	45	48	45	34
11	Paquistão	64	54	50	44	30
12	Irã	37	32	36	36	30
13	Tailándia	66	50	45	38	23
14	Coréia do Sul	45	37	36	30	23
15	Suíça	32	36	36	35	20
16	Brasil	22	18	19	19	18
17	México	32	25	23	19	17
18	Vietnă	28	23	22	20	15
19	Iraque e Síria	21	20	22	20	15
20	Alemanha	19	17	18	19	15
21	Japão	22	21	19	18	14
22	Estados Unidos	130	108	95	77	12
000000	Demais Países	343	310	295	258	254
Total		2.718	2.298	2.418	2.193	1.759

Fonte: ESTATÍSTICA. Disponível em:http://www.ibgm.com.br/info_estatisticas. Php>..

Tabela 3 Principais Países Fabricantes de Joias em Prata (em toneladas).

		Em To	neladas
Paises	2010	2009	2010/09 %
Tailândia	870	832	4,6
China	971	814	19,3
Itália	679	663	2,4
Índia	390	487	80,1
México	362	346	4,6
EUA	374	334	12
Coréia do Sul	148	131	13
Indonésia	146	129	13,2
Alemanha	119	115	3,5
Turquia	109	120	-9,2
Rússia	109	92	18,5
Polônia	75	74	1,4
Japão	69	64	7,8
Brasil	60	52	15,4
Total Mundial	5194	4943	5,1
Fonte: The Silver Inst Elaboração: IBGM	itute - Wold Silve	er Survey 2010	

Fonte: ESTATÍSTICA. Disponível em:http://www.ibgm.com.br/info_estatisticas.php>.

2.3 UMA ABORDAGEM SOBRE AS AÇÕES PARA SETOR JOALHEIRO NO BRASIL

Existem dois tipos de modelos que são apontadas em IBGM, 2005, p18, como sendo as principais ações institucionais, que visam o processo de inclusão social, geração de emprego e renda, para o desenvolvimento regional e local, que embora adotem concepções e sigam trajetórias distintas, representam importantes eixos de desenvolvimento regional. Tais modelos se denominam como Arranjos Produtivos Locais – APLs, que são:

Organizações que prevê a existência de uma concentração geográfica de empresas, fornecedores, prestadores de serviços, entidades associadas, competitivas e cooperadas entre si.

Este tipo de arranjo caracteriza-se por ser uma cadeia de produção compartilhada e especializada, em que o grau de colaboração, de cooperação e de complementaridade entre os empreendimentos e com outros agentes, instituições de ensino, pesquisa e fomento. (IBGM, 2005, p18).

E ainda os modelos de Polos, que no caso do estado do Pará, tem esta denominação adotada desde a instalação do programa governamental para o setor joalheiro local e sua definição é baseada nos recursos materiais disponíveis para sua instalação, conforme conceituação abaixo descrita:

Tem sua natureza versada na tecnologia e designa um ambiente industrial que concentra os recursos humanos, laboratórios e equipamentos que têm como

resultado a criação de novos processos, produtos e serviços industriais. Todavia, é necessário esclarecer que um agrupamento de empresas e instituições de pesquisa científica não se transforma automaticamente em um polo. Além disso, são necessários outros atributos considerados fundamentais, tais como, a pré-disposição ao intercâmbio entre os agentes envolvidos e arranjos institucionais pouco burocratizados e mais ágeis para facilitar a difusão dos progressos técnicos.(IBGM, 2005, p.19).

Essas formas de organização, embora adotem concepções e sigam trajetórias distintas, representam importantes eixos de desenvolvimento regional e local, aplicados no Brasil. Além disso, necessitam de apoio institucional para assegurar a promoção da competitividade e sua sustentabilidade, a partir da conexão dos arranjos e polos com os mercados, ao associar escala com flexibilidade. E motivaram as ações institucionais públicas e privadas, através de medidas citadas, como:

- A- Incorporação no PPA 2004/2007. O programa tem por objetivo elevar a competitividade e a internacionalização das empresas de micro, pequeno e médio porte;
- B- A instituição do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP–APL) Portaria Interministerial n° 200, de 3/4/04. O GTP-APL é integrado por 23 instituições, sendo onze ministérios e suas vinculadas, além de instituições não–governamentais, coordenadas pelo Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior MDIC. Nova portaria será editada para formalização de outros 9 membros que já participam do grupo, totalizando 32 instituições. Devido o interesse governamental em fomentá-los e os principais mecanismos de apoio institucional. (IBGM, 2005, p.19).

No Estado do Pará, o polo joalheiro, apresentava a seguinte estruturação, de acordo com a concepção de adotada também pelo IBGM:

O Programa Polo Joalheiro apoia 150 oficinas/ourives e três empresas de embalagens, localizados em Belém, Ananindeua e Marituba. Apóia, ainda, 50 lapidadores/oficinas de artesanato mineral da Floresta do Araguaia, dez oficinas/ourives, uma indústria de embalagens de Paraupebas e 30 oficinas/ourives de Itaituba. Dos 245 estabelecimentos citados acima, apenas 13 encontram-se formalmente constituídos. Para a ampliação da formalidade, o Programa de Desenvolvimento do Setor de Gemas e Joias está firmando convênio com o Ministério da Integração e com o governo do Estado. O Pará conta, hoje, com seis fundições⁶ instaladas – algumas, ainda em fase de estruturação e outras em plena produção. No início da implementação do Programa, o Estado contava, apenas, com uma fundição. Esta ocorrência muda o perfil da produção joalheira do Pará, que deixa de ser exclusivamente artesanal para também incorporar o processo industrial, com maior escala e valor agregado. (IBGM, 2005, p.63).

⁶ Fundição: É o processo de fabricação empregado para escultura e joalheria. Os detalhes da peça em cera são impressos no gesso refratário; com o aquecimento, ocorre a fusão da cera, formando, no gesso, uma cópia inversa do modelo utilizado. (GOLA, 2008, p. 205).

A partir da definição de Polos, observa-se que ao caracterizar os polos joalheiros no Brasil, o IBGM conforme QUADRO. 2, parte de um mapeamento de uma estrutura que surgiu a partir da exploração mineral nos locais e as pesquisas apresentadas se configuraram em elencar os inúmeros postos de trabalho da cadeia produtiva dos setores de gemas e joias no Brasil, ainda indicando prováveis políticas institucionais para os estados que constam no documento.

Quadro 2 Polos de Gemas e Joias do Brasil

POL	OS	CARACTERISTICAS
Polo de Gemas e Joias Amazonas		O Arranjo Produtivo de Manaus é integrado por empresas que fabricam joias e relógios; ligas e sais de metais preciosos que servem para banhos de ouro e prata.
Polo de Gemas, Joias e Artesanato Mineral do Estado da Bahia		Atualmente, a produção mineral baiana é gerada por aproximadamente 320 empresas, que atuam em mais de 100 municípios, e abrange cerca de 35 substâncias minerais, mobilizando 19 mil empregos diretos.
Polo de Gemas e Joias do Estado do Ceará:	Polo de Juazeiro do Norte	O segmento de folheados, o forte do município, congrega 40 empresas formais e cerca de 250 informais, empregando perto de 4.000 pessoas, garantindo um faturamento anual de 60 milhões de reais, na venda de 30 toneladas/mês de produtos, desde o bruto até os folheados de ouro e prata.
	Polo de Quixeramobim	O polo que leva o nome do município se tornou conhecido pelas obras de dois lapidários, que trabalhavam com pedra sabão e outras pedras da região, sempre agregando design e inspiração.
	Polo de Fortaleza	Não se constitui em um Polo, apresenta dois agrupamentos joalheiros. O dos ourives que trabalham de uma maneira peculiar com relação ao local, ou seja, cerca de 40 ourives encontram-se agrupados em, aproximadamente, 18 salas, em um único andar e o outro grupo é constituído por, aproximadamente, dez empresários, que possuem lojas de venda de joias, relógios e óculos e, ao mesmo tempo, comercializam joias fabricadas por eles, algumas com <i>design</i> próprio e outras cópias.
Polo de Gemas e Joias do Distrito Federal		Brasília, dada à sua localização geográfica – proximidade dos Estados de Goiás e Minas Gerais –, e ao fato de possuir um grupo de <i>designers</i> criativos e atuantes, além de ser considerada a cidade com maior renda per capita do país e abrigar o corpo diplomático, possui um grande potencial a ser explorado no Setor de Gemas, Joias e Bijuterias, com efetivas possibilidades de desenvolvimento de um polo. Tal potencial assume maior dimensão quando se reconhece a importância de associar a cadeia produtiva de gemas e joias às atividades turísticas, explorando o turismo místico, de eventos, rural e de negócios, dentre outros, no próprio Distrito Federal e em regiões circunvizinhas.
Polo de Gemas e Joias do Estado de Goiás		Levantamento, realizado pelo SEBRAE/GO, AGETUR - Agência Experimental de Turismo que é atualmente o Núcleo de Estudos Turísticos e Universidade do Estado de Goiás, que identificou a existência de 8.000 artesãos que fabricam diversos produtos, entre eles, joias em prata. Atuam em 15 cidades, com destaque para

⁷ Pedra sabão: Esteatito, nome científico Talco, usado para escultura de objetos ornamentais (SCHUMANN, 20__, p.210).

	Goiânia (cerca de 1500), Pirenópolis (800), Goiás Velho (800) e Olhos D'Água (100), segmento importante na geração de emprego e renda.
Polo de Gemas e Joias do Estado do Mato Grosso - Cuiabá e Várzea Grande	O atual estágio do conhecimento geológico nacional dá conta de que o Estado constitui-se em uma importante província mineral, notadamente de ouro, diamantes (Juína) e quartzo ⁸ . Foram encontradas, mais recentemente, reservas de ametista e turmalina na Bacia do Rio Manso. No entanto, Mato Grosso não possui informações sistematizadas e atualizadas, dos diversos elos da cadeia produtiva, que lhe permita planejar e implementar um plano de ação objetivando fortalecer essas atividades no Estado.
Polos de Gemas e Joias do Estado de Minas Gerais - Vales do Jequetinhonha, Mucuri e Rio Doce	Segundo levantamento realizado pelo MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia existem cerca de 300 microempresas nas áreas de lapidação e comercialização, além de 2.700 de lapidações informais, 1.500 corretores e um número desconhecido de garimpeiros. Estima-se que, em toda a cadeia, as pessoas, direta ou indiretamente envolvidas, ocupem 100 mil postos de trabalho (Arranjos Produtivos de Base Mineral e Demanda Mineral Significativa no Brasil, 28 – Gemas nas Regiões de Governador Valadares e Teófilo Otoni).
Polo de Gemas e Joias do Estado do Piauí PEDRO II	O polo de Pedro II é caracterizado pela produção de opala e de joias de prata com opala, apresentando um <i>design</i> de formação de mosaicos, na sua maioria. O município de Pedro II possui cerca de 16 micros - empresas, com aproximadamente seis empregados cada uma, quase todas operando na informalidade.

Fonte: Adaptado de IBGM, 2005.

3 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE GEMAS E JOIAS DO ESTADO DO PARÁ

A região amazônica é reconhecida internacionalmente por diversos grupos das esferas governamentais e não governamentais que se preocupam em discutir, elaborar leis para a preservação, conservação e uso deste espaço geográfico, ainda pouco considerando as questões referentes ao homem e seu desenvolvimento integral, sobre este ponto de vista, neste capitulo será explanado o desenvolvimento do setor voltado a transformação mineral em produtos de consumo, a partir dos potenciais referentes às gemas e dos metais, como é o caso dos garimpos de ouro FIG. 01, instalados na região, no início da década de 1980:

.

⁸ Quartzo: aplica-se aos minerais de composição química (SiO2 ou SiO2nH2O) idêntica ou semelhante, a saber quartzos microcristalinos e irregulares. Incluem aí: ametista, aventurina, cristal de rocha, citrino, olho de falcão, prásio, quartzo olho de gato, quartzo esfumaçado, quartzo róseo, olho de tigre. Quartzos microcristalinos incluem: grupo da calcedônia, com ágata, dentrita calcedônia, crisoprásio, heliotrópio, ágatas, jaspe, cornalina, ágata musgosa, ônix e sardônix. SiO2 amorfos incluem: grupo da opala – opala nobre, de fogo e vulgar. (SCHUMANN, 20__, p.116).

⁹ Turmalina: Sua composição química é (NaLiCa)(Fe, MgMnAl)3Al6 [(OH)4(BO3)3Si6O18)] borossilicato complexo de alumínio de composição variável. (SCHUMANN, 20__, p.110).

O até 1983, no auge do Garimpo de Serra Pelada, respondia por 75% da produção mineral do Pará. De 1980 a 1983 representava de 60% a 70% da produção brasileira de ouro, mantendo-se num patamar de 46% nos últimos anos. Entretanto, vem perdendo espaço para os minérios de ferro e de alumínio, carros chefes da mineração no Pará, e para o manganês. Situação essa acentuada na atual década, com a diminuição da atividade garimpeira. (COSTA, 1996, p.153).

Figura 1 Garimpo de Serra Pelada, na década de 1980



Fonte: Arquivo pessoal do garimpeiro Alves, cedido à autora, 1984

O Programa de Desenvolvimento do Setor de Gemas e Joias do Estado do Pará, designado de Polo Joalheiro é reflexo do declínio das atividades do garimpo de ouro em Itaituba - Pará, no início da década de noventa, os ourives locais viveram uma grande queda na fabricação e comercialização de joias e a partir desse fato mobilizaram-se em busca alternativas viáveis para garantir a sobrevivência dessa atividade no local (XIMENES E CORREA, 2003, p.39).

Diante das demandas urgentes do setor de mineração, a Prefeitura de Itaituba, procurou o governo do Estado ainda no mesmo ano, para dar início a um processo, sobre a produção de joias, que visava à criação de três Polos para o desenvolvimento do setor, sendo em Belém, Itaituba e Marabá. Essas ações fizeram com que fosse criada, a Associação dos Joalheiros e Ourives de Itaituba – AJOI, que posteriormente originou cooperativas para o setor, sendo que, a que mais se destacou foi a Cooperativa dos Joalheiros da Amazônia – COOPERJAM, cuja marca encontrasse na FIG.2.

Figura 2 - Marca da COOPERJAM, para evento de apresentação a sociedade, ressaltando a cidade de Itaituba - PA



Fonte: Fornecido por membro COOPERJAN em folheto de Exposição da Cooperativa, 1998.

A AJOI em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Itaituba - SEMMA foi responsável pela elaboração do projeto denominado, "Escola Industrial Joalheira de Itaituba", sendo esta, apresentada à Secretária Executiva de Trabalho e Promoção Social – SETEPS para análise e desde então, a SETEPS tem feito um trabalho de acompanhamento deste grupo, visando à inserção em projetos que viabilizem a verticalização mineral (Ximenes e Correa, 2003, p.39).

A secretária de promoção social na época, Srª. Socorro Gabriel, apresentou a proposta de Itaituba ao Governo do Estado, ao então, Governador do Estado, Sr. Almir José de Oliveira Gabriel. O planejamento inicial foi estudado e adaptado para o Projeto Pluri Anual – PPA, denominado de Polo Joalheiro, o qual está contido no Programa de Governo do Estado do Pará, daquele período.

Até 1997, não se ouvia falar nem tão pouco havia registro expressivo sobre a existência de um Setor Joalheiro estruturado, porém, ao caminharmos pelas ruas de Belém, nesse período em especial, no Centro Comercial de Belém, observávamos alguns pontos comerciais intitulados popularmente de "portinhas", onde se lia "conserto e solda de joias", mais escassamente em alguns pontos eram confeccionadas alianças e ainda mais raramente anel degrau.

O movimento comercial mais expressivo de mercado de joias que se destaca até hoje é o penhor¹⁰ da Caixa Econômica Federal, onde as pessoas que desejam investir nesse bem compram cautelas e outras se desfazem de suas joias para sanar dificuldades financeiras.

Em 1998, começaram a ocorrer periodicamente reuniões sobre a instalação de um setor Joalheiro no Pará, nas quais participavam algumas instituições públicas e privadas, e

¹⁰ Penhor: Empréstimo à pessoa física, mediante garantia, de um bem (joias pedras preciosas, metais nobres e outros). http://www.caixa.gov.br/Voce/Credito/Penhor/penhor_caixa/saiba_mais.asp

entidades de classe que foram responsáveis pela organização e concretização do Programa como:

Centro Federal de Educação do Pará – CEFET/PA atual IFPA – Instituto Federal do Pará, a Universidade do Estado do Pará através do seu Centro de Ciências Naturais e Tecnologia UEPA/CCNT; Universidade da Amazônia UNAMA, Cooperativa de Joalheiros de Itaituba COOPERJAM e Cooperativa de Joalheiros de Belém; ourives, artesãos e lapidários; reuniões essas que ocorriam no Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Pará/SEBRAE-PA, sob a coordenação da SEICOM, Secretaria Executiva do Trabalho e Promoção Social/SETEPS, Secretaria Especial de Estado de Produção, Secretaria Executiva de Indústria, Comércio e Mineração/SEICOM, Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente/SECTAM, Companhia Paraense de Mineração/PARAMINERIOS, Companhia Paraense de Turismo/PARATUR, Secretaria Espacial de Estado de Promoção Social/SEEPS, Secretaria Executiva de Cultura/SECULT, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/CEDAM, Prefeitura Municipal de Itaituba, Secretaria de Mineração e Meio Ambiente de Itaituba, Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social de Itaituba, Prefeitura Municipal de Marabá, Secretaria Municipal de Indústria e Comércio de Marabá, Universidade Federal do Pará/UFPA, Câmara de Dirigentes Lojistas/CDL, Associação Comercial do Pará/Câmara Setorial de Joias/ACPA, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/CPRM, Banco do Estado do Pará/BANPARÁ, Banco Amazônia/BASA, Banco do Brasil/BB, Caixa Econômica Federal/CEF, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Brasília/SEBRAE-DF. (CATÁLOGO da primeira coleção de joias do Pará: Amazônia – Brasil. [Belém: s. n.], 2002, p.71).

As reuniões tinham como finalidade criar e estruturar um Setor Joalheiro local a partir da implantação do Programa Paraense de Gemas e Joias do Pará, denominado Polo Joalheiro, o qual se efetivou em 1998, por iniciativa do governo estadual, tendo como governador na época o Sr. Almir José de Oliveira Gabriel, já no seu segundo mandato, que compreendeu ao período de 1998 a 2002. E o marco inicial do Programa para sociedade paraense foi o lançamento ainda neste governo da primeira coleção de joias do Pará.

A criação da primeira coleção de joias do Pará, em 2001, mobilizou *designers* e profissionais de modelagem¹¹, ourivesaria, lapidação, cravação¹², e gravação¹³, que participaram de cursos de aprimoramento técnico. Foram confeccionados brincos, anéis, e colares, valorizando a fauna e flora, lendas e outros temas amazônicos. O lançamento da coleção deu visibilidade aos produtores, marcando a trajetória da produção joalheira no Pará. (PARÁ, 2001, p.24)

A coleção caracterizou-se como um marco do programa, pois delineou o inicio da formação da cadeia produtiva de gemas e joias do Pará, pois reuniu nas dependências do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/CEDAM, ourives¹⁴ para confecção

1

¹¹ Modelagem: Técnica de escultura em cera para produção de jóias em série.

¹² Cravação: Técnica de colocação de gemas nas jóias utilizando o instrumento chamado de buril.

¹³ Gravação: Técnica de riscar no metal desenhos ou palavras.

¹⁴ Ourives: profissional da área de Ourivesaria.

desta coleção, que gerou o lançamento oficial do programa para sociedade e o primeiro catálogo de joias do Pará, para fins de registro e comercialização, cujo texto intitulado "Da Amazônia para o Mundo" referente à concepção temática da coleção, estado de organização dos produtores individuais e empresas de joias e perspectivas para o setor joalheiro local, citamos trecho abaixo:

A coesão conceitual provavelmente é o que mais une as peças da 1ª Coleção de Joias do Pará-Amazônia-Brasil, além, é claro, da matéria-prima. Como um salto inicial em direção à luz, os artistas forjaram o canal para diferentes visões da arte da joalheria amazônica. Os símbolos amazônicos permeiam cada joia e nelas se inscreve a diferença deste acervo.

Por mais que, por ser a primeira produção organizada, ainda não traga a maturidade no conjunto, as criações são de um reluzente bom gosto, tateando pela difícil tarefa de expressar os ícones regionais por uma linguagem completamente universal. Na gênese do processo de fabricação já estava esse norte, mas dificilmente artistas amazônidas conseguiriam se libertar da carga arquetípica das imagens amazônicas. E não há nada de errado nesta condição cultural.

Neste símbolo Maximo da comunidade, inscrita no circulo, deve estar a motivação para os próximos passos do Programa de Desenvolvimento do Setor de Joias e Gemas do Estado do Pará. As perspectivas comerciais e estéticas são as melhores, visto que a universalidade pode não estar em outro lugar senão na mais profunda raiz. É só observar os fatos. Assim como Guimarães Rosa e Dalcídio Jurandir alcançaram o cume do universalismo pela narrativa poética de uma ambiência particular, os artistas e ourives podem igualmente beber da fonte local e espalhar os frutos pelo mundo afora. (PARÁ, 2001, p.14)

No final do governo de Almir Gabriel, a partir de 2001, foi iniciada a adaptação para instalar a sede física do Polo Joalheiro do Estado do Pará, cuja gestão foi feita pela Organização Social denominada de Associação São José Liberto - ASJL, sob a supervisão da Secretaria da Indústria e do Comércio - SEICOM, que teve como objetivo fomentar a organização e integração de ourives, lapidários, produtores de embalagens de joias, artesãos, e outros em torno de um produto específico, que é a joia do Estado do Pará.

O local escolhido foi o antigo presídio de São José, que segundo o Guia do Museu de Gemas – JOIAS E ARTESANATO DO PARÁ, [2000 ou 2001], p.2,o prédio que foi edificado em 1749 para ser um convento pelos religiosos da Piedade; os missionários franciscanos da Província de Nossa Senhora da Piedade, que vieram em missão de evangelização, observar resquícios da capela do espaço, na FIG. 3, situa-se no atual Bairro do Jurunas, na cidade de Belém – Pará, entre as ruas Honório José dos Santos e Oswaldo de Caldas Brito, e as avenidas 16 de Novembro e Conselheiro Furtado, conforme FIG. 04.

Figura 3 - Resquícios arquitetônicos da capela do antigo convento



Fonte: Disponível em http://quedisse.wordpress.com>. Acesso em:05 out. 2010

Figura 4 - Mapa de localização do Espaço São José Liberto

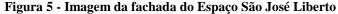


Fonte: Disponível em http://saojoselibertoigama.blogspot.com

O processo de transformação do espaço ocorreu a partir da necessidade histórica, de acordo com Guia do Museu de Gemas – JOIAS E ARTESANATO DO PARÁ, p.2, onde é também narrado que após a expulsão dos religiosos, o governo transformou tal espaço em: depósito de pólvora, quartel, olaria, hospital, e por último até a instalação atual, em 1843 foi transformado em cadeia pública.

Em 2000, na administração do governador Almir Gabriel, o local foi desativado, com a transferência dos presos para um novo presídio. Após ser restaurado, recebeu a livre denominação de São José Liberto, composto pelo Museu de Gemas do Pará, a Oficina de Joias e a Casa do Artesão. Guia do Museu de Gemas – JOIAS E ARTESANATO DO PARÁ, p.2.

A restauração do prédio foi de responsabilidade técnica da SECULT (Secretaria de Cultura do Estado do Pará), que inaugurou em 11 de outubro de 2002, e até hoje é considerado um dos símbolos mais expressivos do projeto de revitalização patrimonial implantado pelo Governo do Estado em Belém naquele período, ver FIG.5.





Fonte: Disponível em http://www.justicaeleitoral.jus.br/imagens/fotos/tre-pa-polojoalheiro/view.

O projeto inicial, no que se refere à joalheria no espaço físico do Polo Joalheiro, constou da instalação de "Ilhas de produção", locais em destaque para que o visitante e/ou turista observassem a mesma joia que se encontrava na vitrine para comercialização, sendo fabricada pelo ourives em todas as suas etapas, fazendo com que o público frequentador conhecesse o processo de confecção de uma joia, e assim valorizasse mais o produto "feito à mão", este modelo é praticado até os dias de hoje na Joalheria H.Stern com intuito de criar uma relação entre o produto e o consumidor.

Durante a estruturação física do prédio, dividiu-se em quatro principais espaços: A casa do artesão, onde é promovida a venda de Artesanato Regional, local e onde se encontra o anfiteatro no qual ocorrem atividades culturais como apresentações folclóricas, pequenas encenações teatrais e apresentação de bandas e desfiles de moda, ver FIG.6 e FIG.7.

Figura 6 - Local de comercialização de artesanato do Espaço São José Liberto



Fonte: Disponível em http://saojoselibertoigama.blogspot.com

Figura 7 - Anfiteatro do Espaço São José Liberto



Fonte: Disponível em http://saojoselibertoigama.blogspot.com>.

As ilhas de produção, uma de ourivesaria a outra de lapidação, estas tem o objetivo de reafirmar a proposta inicial de expor o processo produtivo da joia para o cliente final, conforme FIG. 8.

Figura 8 - Ilhas de demonstração da produção de joias e lapidação do Espaço São José Liberto



Fonte: Disponível em < http://saojoselibertoigama.blogspot.com>.

O terceiro espaço é o Jardim da Liberdade, espaço ao ar livre no qual foi instalado um jardim com gemas características do Pará, como os quartzos nas variedades de ametista, cristal de rocha e quartzo rosa; neste mesmo ambiente localizam-se lojas de comercialização de joias dos participantes do programa, que possuem seus empreendimentos legalmente constituídos, onde outros produtores ainda não legalizados como empresários comercializam suas joias em consignação deixando um percentual de 30% a ASJL, que a administra, ver FIG.9.

Figura 9 - Interior da Loja UNA, para comercialização de joias consignadas.



Fonte: Disponível em http://saojoselibertoigama.blogspot.com>.

Nas dependências do Espaço São José Liberto funciona também o Museu de Gemas do Pará; onde está exposta a 1ª Coleção de Joias do Pará, na sala denominada de "Joias e Adornos", produzida por ourives e designers paraenses, conforme FIG. 10.





Fonte: Disponível em < http://saojoselibertoigama.blogspot.com>.

3.1 GOVERNO DE SIMÃO JATENE – 1ª GESTÃO:

Posteriormente seu sucessor, o governador eleito para o mandato de 2003 a 2006 o Sr. Simão Robson Jatene, que havia sido secretário de planejamento no governo de Almir Gabriel, tendo como metas específicas para os produtos beneficiados no Estado, o que também se aplicou às Gemas e Joias, e estabeleceu como compromisso de governo:

Garantir mais produção e mais empregos, quando se referiu à consolidação de ações que promovessem a superação do modelo extrativista vigente no Estado, propôs a reestruturação da base econômica através da formação de cadeias produtivas que agregassem valor às matérias-primas regionais, gerando então renda e novas

oportunidades de trabalho no campo e na cidade. (MAIS pelo novo Pará: Programa de governo Simão Jatene, 2003-2006. Belém: [s.n.], 2002)

Ainda tratou especificamente do Setor Joalheiro, propondo garantir um estímulo a mais, no que se refere a sua consolidação voltada aos atores sociais e seus empreendimentos, bem como, garantir uma estrutura tecnológica necessária para competir neste mercado, desenvolvendo a cadeia produtiva do Setor em instalação conforme objetivo especificado abaixo:

Consolidar o polo joalheiro, através de tratamento fiscal diferenciado e do apoio financeiro a unidades industriais, comerciais e a artesãos, bem como, da capacitação profissional em toda a cadeia produtiva, da implantação de um laboratório de certificação de produtos e da criação de centros regionais de exposição de produtos. (MAIS pelo novo Pará: Programa de governo Simão Jatene, 2003-2006. Belém: [s.n.], 2002)

A questão tributária financeira necessitou de tratamento oficial, pois redimensionou o imposto sobre bens de consumo, no caso as joias para adequação a um setor joalheiro em surgimento, bem como aponta a necessidade de qualificação e certificação, dos produtos. E como ação de grande relevância para o fomento da produção joalheira no Pará, na esfera estadual, foi publicado em 11 de Julho de 2002, o Decreto nº 5.375, pela Secretaria Executiva da Fazenda – SEFA, que e será abordado após a explanação dos mandatos governamentais no estado do Pará.

3.2 GOVERNO DE ANA JÚLIA CAREPA:

O mandato da governadora eleita pelo Partido dos Trabalhadores, Sr^a. Ana Júlia Carepa, que correspondeu de 2007 a 2010, iniciou com uma reestruturação geral da equipe de gestão da Associação São José Liberto que respondia pelo Polo Joalheiro, e passou a ser denominado de Instituto de Gemas e joias da Amazônia – IGAMA, cuja gestora é a prof^a. MSc. Rosa Helena Neves.

Aos poucos, foram retomadas as ações já consolidadas nos governos anteriores com uma feição mais aberta a inserção incisiva dos produtos fabricados no mercado local e a captação de novos mercados nacionais e internacionais, segundo o plano de trabalho para o final deste mandato. No ano de 2010 contou-se com um investimento de dois milhões, seiscentos e setenta e seis mil e quatrocentos e setenta e seis centavos, como fator preponderante para o Setor, com objetivo referente ao item de:

Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Gemas, Joias, Metais Preciosos e Artesanato: Objetivo - Induzir o adensamento da cadeia produtiva de gemas, joias, metais preciosos, com ênfase na comercialização e difusão de processos e produtos inovadores. (PARÁ, 2010, p.75-76)

Em virtude das ações de governo supracitadas, o Estado do Pará nos últimos treze anos tem se destacado no setor de Joias, especificamente no que se refere ao uso dos elementos de sua cultura nos temas das coleções, modos e materiais de fazer a joia, porém, ainda com a tecnologia artesanal, conforme trecho citado no artigo, sobre a caracterização da produção joalheira local, indicando que:

A produção joalheira do Estado é constituída de **joias artesanais com feições artísticas quanto a sua estética**. A quantidade produzida é limitada e em alguns casos por encomenda. Ainda pela inserção em coleções institucionais, percebe-se que, em geral as joias são produzidas próximas as datas dos eventos, dificultando a produção em série. (CHAGAS e PINTO, 2009, p. 13).

Essas informações foram obtidas através de levantamento de dados feitos em entrevistas e questionários que compreenderam 14(quatorze) das 22(vinte e duas) empresas formais e informais, todas participantes do Programa Polo Joalheiro em 2009, através de trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado do Pará – UEPA de autoria da Designer Clarisse Fonseca Chagas.

3.3 GOVERNO DE SIMÃO JATENE – 2ª GESTÃO:

No início da segunda gestão do Governador Simão Jatene, o Espaço São José Liberto, foi mantido em sua configuração original tanto na gestão quanto no espaço físico, as ações foram aos poucos sendo retomadas, em virtude do cumprimento de compromissos já definidos no final da gestão anterior.

No segundo semestre de 2011, houve o lançamento de processo licitatório para definir uma nova gestão para o Espaço, porém, em virtude da experiência acumulada pela gestão anterior e após o certame, a equipe manteve a mesma de trabalho, porém, sobre a responsabilidade da recém-recriada Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração, SEICOM, conforme citação abaixo:

A ação mais significativa para o Setor Joalheiro do Estado foi recriação da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração, SEICOM pelo governador Simão Jatene, no começo do seu segundo mandato, em janeiro de 2011.

A qual apresentou relatório dos primeiros meses de trabalho, e segundo dados disponíveis no relatório dos 100 dias de atividades da SEICOM, houve avanços concretos nos compromissos firmados com o governo no item "Promover Maior Participação das Instituições Civis Representativas", onde se registra a participação de 60 Instituições Civis em ações da secretaria. Disponível em: http://www.ibgm.com.br/ibgmpginicial>.

Na reestruturação da SEICOM, foi usada como metodologia de trabalho para congregar parcerias e ouvir a sociedade, a estratégia de oficinas de trabalho das quais, surgiram contribuições importantes para os diversos setores que concernem à natureza da SEICOM, dentre os quais o segmento de gemas e joias, conforme trecho de reportagem abaixo:

Outras ações se referem à realização das oficinas, pela Diretoria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (DGEM), destinadas a conhecer as dificuldades e oportunidades nos segmentos de Gemas e Joias e Oleiro-Cerâmico, em Belém e no interior. O projeto das oficinas é coordenado pela secretária adjunta da SEICOM, Maria Amélia Enríquez.

Até o final de 2012, a SEICOM realizará mais 11 oficinas, com os mesmos objetivos e metodologia, para coletar novas contribuições ao futuro Plano de Mineração do Estado, que deverá ser lançado em 2013. Esta será a primeira vez que o Pará terá um marco institucional para ordenar e possibilitar o planejamento e a gestão pública do setor mineral, por **Sergio Augusto - SEICOM** Agência Pará de Notícias, Disponível em: http://www.ibgm.com.br/ibgmpginicial>.

Estas ações compõem o Plano de Mineração do Estado do Pará para 2013-2030, e para o segmento de gemas e joias, foi elaborado o Relatório da 1ª oficina "Dinamização do Segmento do Polo de Gemas e Joias do Pará em Fevereiro de 2012". A dinâmica de oficina teve como objetivo:

O objetivo principal da oficina foi mobilizar atores dos setores público e privado para identificar desafios e potencialidades no segmento de gemas e joias no Estado do Pará. PARÁ. Secretaria de Estado de Comunicação. **Relatório da 1ª oficina "Dinamização do segmento do pólo de gemas e joias do Pará".** Belém, 2012. Disponível em: http://www.ibgm.com.br/ibgmpginicial>.

De posse deste documento a SEICOM junto com a administração do IGAMA, compete o comprometimento das ações elencadas para o Setor Joalheiro, sem, no entanto perder de vista que é necessária a participação efetiva dos setores afins, em efetivar desenvolvimento do Estado.

3.4 A QUESTÃO TRIBUTÁRIA E A LEGISLAÇÃO PARA O SETOR JOALHEIRO DO PARÁ:

O capítulo VI da Constituição da República Federativa do Brasil que trata do meio ambiente, no seu artigo 225, inciso primeiro e parágrafo V, diz que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

§ 1° - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado,1998.

Portanto, é notório que todos nós temos o direito de usufruir o meio ambiente, porém, com responsabilidade e que o poder público, no que tange as questões referentes à produção, deve atentar para o uso dos recursos naturais, de forma que não comprometa a qualidade de vida.

Mesmo a escala da joia sendo ínfima diante do volume de produção que se destina a outros produtos, é importante planejar criteriosamente a produção joalheira de acordo com o que rege Constituição da República Federal, pois a exploração de gemas e metais nobres ou preciosos, topo da cadeia produtiva, é a chave que norteia toda produção de produtos que utilizam essa matéria-prima.

O Brasil ainda não possui o controle pleno desses recursos naturais que vão para indústria joalheira de grande porte ou mesmo o pequeno produtor ainda informal, como é o caso dos participantes do Programa para o setor, informalidade essa, apontada pelo IBGM como estrangulamento que dificulta a expansão do setor.

A informalidade e o descaminho são grandes devido à alta carga tributária incidente sobre o Setor e às suas características. Entre elas, pode-se destacar: produtos de pequenos volumes e altos valores; produção de matérias-primas; industrialização e distribuição feitas por pequenos estabelecimentos e indivíduos nas mais diversas regiões do país, com fiscalização difícil e onerosa. Características da Cadeia Produtiva. (IBGM, 2011, s/n)

Na esfera Estadual, foi publicado em 11 de Julho de 2002, o Decreto nº 5.375, pela Secretaria Executiva da Fazenda – SEFA, conforme o ANEXO A. O governo do Pará ao publicar este decreto, baseou-se nas alíquotas internas definidas no art. Vigésimo do RICMS-

PA - Regulamento do Imposto à Circulação de Mercadorias do Pará, aprovado pelo Decreto nº 4.676/01, para Joias, artefatos de joalharia, de ourivesaria, de metais preciosos, e suas partes eram de 30% de tributação.

O Decreto nº 5.375, objetivou estimular o desenvolvimento do Estado através do fomento à atividade industrial, que atendeu na sua especificidade à produção joalheira local, abrindo portas a novos profissionais que vieram integrar a cadeia produtiva do setor de gemas e joias no Estado do Pará, como é o caso do designer de Joias e produtor de embalagens de joias.

Motivou ainda, a ampliação da capacidade produtiva e de comercialização dos artesãos de materiais orgânicos oriundos da floresta, usados no artesanato tradicional para aplicação nas joias, e no seu primeiro artigo institui que:

> Art. 1º Fica diferido o pagamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS incidente nas saídas internas dos materiais abaixo discriminados, destinados à indústria joalheira e ao artesanato mineral¹⁵, que promovam o processo industrial e artesanal neste Estado:

> I - materiais gemológicos 16 naturais, sintéticos e artificiais e produtos gemológicos cultivados;

> > II - metais nobres, a exemplo de ouro, prata e platina;

III - materiais utilizados como ligas;

IV - demais insumos produzidos neste Estado.

(Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

Quanto ao segundo artigo, objetivou viabilizar a comercialização da joia e produtos afins, no sentido de divulgar o produto local em outros mercados desconsiderando os aspectos da proteção legal da biodiversidade que o produto agregado carrega em si os componentes orgânicos.

Outro ponto relevante é a ausência da proteção legal aos aspectos formais do produto, pois já se identificam produtos similares às joias paraenses em outros Estados do Brasil e muitas vezes sendo produzidos por grandes empresas, que vêem a região Amazônica obter insumos oriundos da floresta, utilizando a prerrogativa de desenvolver as comunidades através dos conceitos de sustentabilidade.

que apresentem simultaneamente beleza, raridade e durabilidade.Disponível

¹⁵ Artesanato Mineral: Processo de fabricação manual de esculturas em gemas e pedras ornamentais em pequena escala. Disponível em:mailto://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129. ¹⁶ Materiais gemológicos: Aqueles minerais que se prestam a adorno pessoal ou decoração de ambientes e é

- Art. 2º Ocorrem com isenção do ICMS as saídas internas dos seguintes produtos resultantes da indústria joalheira e do artesanato mineral produzidos neste Estado, classificados nas posições 7113, 7114, 7116 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias/Sistema Harmonizado NBM/SH:
- I artefatos de joalheria e suas partes, de metais preciosos, de metais folheados ou chapeados, de metais preciosos e gemas lapidadas;
- II artefatos de ourivesaria e suas partes de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos;
- III peças confeccionadas em gemas, com materiais cultivados, sintéticos e reconstituídos bem como peças confeccionadas em rochas ornamentais. (Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

No primeiro inciso, refere-se à saída de outros produtos, impactando novamente na ausência de proteção dos insumos locais, contudo, por sua vez permite a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para dinamizar processos e produtos, incrementando assim a produção local e auxiliando indiretamente na qualificação de mão de obra local.

- § 1º A isenção do ICMS aplica-se também:
- I às saídas internas de outros artefatos da indústria joalheira e do artesanato mineral; não classificados como produtos supérfluos pela legislação estadual;
- II à importação de quaisquer insumos, sem similar nacional, destinados à indústria joalheira e ao artesanato mineral;
- III à importação de máquinas e equipamentos, sem similar nacional, empregados no controle de qualidade e no processo produtivo de joias e no artesanato mineral;
- IV às aquisições interestaduais de máquinas e equipamentos empregados no controle de qualidade e no processo produtivo de joias e no artesanato mineral, relativamente ao diferencial de alíquota. (Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

O inciso segundo, por sua vez, estipula os tipos de insumos, máquinas e equipamentos, omitindo-se sobre as novas tecnologias que surgem periodicamente no setor joalheiro, criando entraves ao seu pleno desenvolvimento, conforme é citado abaixo:

- § 2º O benefício fiscal referido no inciso IV do parágrafo anterior aplica-se às seguintes máquinas e equipamentos:
- I bancadas para lapidação, corte, polimento e rola-rola; II mufla, forno para fundição de metais e modelagem;
 - III paquímetros, lupas e microscópios gemológicos;
 - IV refratômetros;
- V polariscópios, espectroscópios ópticos, dicroscópios, escalas de cor, pinças diversas, pontas de dureza;
- VI bancadas para cravação e gravação, laminadores, correntadeiras, serras, discos, balanças, torno e maçaricos. (Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

No terceiro artigo facilita legalmente as saídas das mercadorias supracitadas, para também buscar a elevação da base tecnológica do Setor joalheiro, porém, não dá abertura a outros equipamentos necessários para o mesmo fim.

Art. 3º Nas saídas interestaduais das mercadorias referidas no artigo anterior, produzidas neste Estado, fica estabelecido crédito presumido do ICMS de forma que a carga tributária resulte no percentual de 5% (cinco por cento), vedado o aproveitamento de quaisquer outros créditos.

Parágrafo único. A apropriação do crédito presumido far-se-á diretamente no livro Registro de Apuração do ICMS, no campo Outros Créditos do quadro Crédito do Imposto. (Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

Quanto ao quarto artigo, limita-se a inscrição no Cadastro de Contribuintes do ICMS às cooperativas e Associações o que faz com que os participantes do Setor se organizem comunitariamente, entretanto, depende de uma relação de confiança e constância entre eles, sendo necessária ainda a intervenção governamental para ocorrer tal fato.

Art. 4º A inscrição no Cadastro de Contribuintes do ICMS poderá ser solicitada pela Cooperativa ou Associação dos industriais ou artesãos situados neste Estado, ficando dispensada a inscrição destes.

Parágrafo único. Ocorrendo a hipótese prevista no caput, a Cooperativa ou Associação fica sujeita ao cumprimento das obrigações principal e acessórias previstas na legislação, relativas às operações realizadas pelos seus cooperados ou associados.

(Disponível em:

http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

No quinto e no sexto artigos são feitas as considerações finais, referentes à data em que o decreto entrou em vigor que foi em 11 de julho de 2002 e perdura até os dias atuais.

Art. 5º A sistemática de tributação prevista neste Decreto será utilizada opcionalmente pelo contribuinte.

Art. 6º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado. (Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm).

Este decreto norteia as ações do setor joalheiro no Pará, todavia, os novos ingressos no programa não têm conhecimento do mesmo, embora, a orientação deva ser realizada pelos gestores do Programa- Polo Joalheiro.

4 PRESUPOSTO PARA ELEVAÇÃO DA BASE PRODUTIVA DO SETOR JOALHEIRO LOCAL

Neste capitulo serão discutidas ações que promoveram o desenvolvimento do setor joalheiro local, considerando a formação de capital social e intelectual, através da organização de grupos e promoção de qualificações técnicas e de gestão. Ainda será abordada a criação do curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado do Pará, o qual proporcionou o posicionamento do profissional designer de jóias, na cadeia produtiva também delineada neste capitulo e ao final é apresentado uma das ações mais relevante e única no calendário de eventos do setor joalheiro local, a qual movimenta toda cadeia produtiva para fins de desenvolvimentos de novos produtos, onde é a aplicada pela pesquisadora a metodologia de ensino acadêmico para o setor produtivo.

4.1 O DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL E INTELECTUAL NO SETOR JOALHEIRO LOCAL:

Entende-se desenvolvimento como sinônimo de crescimento, aumento, progresso; de acordo com Oliveira (2002, p.46) esse conceito não pode sobrepor ao desenvolvimento econômico, podendo assim compor o significado, mas não encerrá-lo em si, já que é necessário acrescentar a melhoria da qualidade de vida, dos indivíduos que estão inseridos neste contexto, de acordo com a citação sobre economia versus desenvolvimento sustentado.

Uma nova visão sobre a nossa economia baseia-se no desenvolvimento sustentado, que considera qualquer impacto negativo sobre o meio ambiente, quando avalia o crescimento econômico. O desenvolvimento sustentado tem sido definido como aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer as necessidades do futuro. Em vez de usar os indicadores econômicos habituais, tais como o produto interno bruto (PIB), novos indicadores são propostos, tais como o Índice de Bem-Estar Econômico Sustentado (ISEW – Index of Sustaintable Econimic Welfare)¹⁷, que procura contrabalançar a produção de bens e serviços com as perdas ambientais. (DASHESKY, 2001, p.104)

¹⁷Índice de Bem-Estar Econômico Sustentado (ISEW – Index of Sustaintable Econimic Welfare): As organizações Friends of the Earth, Centre for Environmental Strategy (CES), New Economics Foundation (NEF) e outras trabalharam em conjunto para desenvolver indicadores econômicos alternativos ao PIB. O mais avançado deles é o Índice de Bem-estar Econômico Sustentável (Isew), que já foi calculado para nove países e acaba de ser revisado no Reino Unido pela CES, NEF e Friends of the Earth. (Disponível emhttp://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>.

Desta feita, acrescenta-se ainda termo sustentável, que de acordo com a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, conceitua-se sustentabilidade referindo-se ao desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras, no que se refere ao esgotamento dos recursos naturais ¹⁸.

No caso do setor joalheiro local, de acordo com Brito (2006, p.02) são evidenciados quatro tópicos que são norteadores para analise do desenvolvimento no setor, a saber: os atores sociais, todos os participantes que se agregaram a partir do Programa e estão inseridos na cadeia produtiva em instalação; as redes de cooperação e o sistema institucional que eles conseguem construir que são: os órgãos governamentais, associações e os profissionais autônomos e os projetos coletivos que já são possíveis de serem vislumbrados, embora, sejam ainda oportunidades econômicas, em detrimento a oportunidades de crescimento integral.

Quando o autor se refere ao local, nos remete ao meio físico como pertencente dos atores sociais, que é expresso no espaço que abriga o Instituto de Gemas e Joias da Amazônia - IGAMA, local que mescla suas individualidades profissionais em um conjunto que tem traços característicos comuns, observado no trabalho materializado na joia paraense e apresenta certa união nos seus objetivos comuns.

De acordo com Albuquerque (apud BRITO, 2006), o desenvolvimento se apresenta conforme estratégias fundamentais de ação, tomando como base estas estratégias, foi elaborado um quadro avaliativo dos fatos ocorridos com o setor joalheiro local, a partir da inauguração do Espaço Associação São José Liberto – ASJL em 2001 e na atualidade verificando os resultados obtidos no QUADRO 3.

 $^{^{18}\} Disponível\ em:\ < http://www.wwf.org.br/infomações/questões_ambientais/desenvolvimento_sustent\'avel>.$

Quadro 3 COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO SETOR JOALHEIRO A PARTIR DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

QUADRO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO SETOR JOALHEIRO A PARTIR DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO				
ESTRATEGIAS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	EM 2001	EM 2011		
Articulação produtiva do tecido empresarial do território;	Havia 03 empresas e 02 cooperativas de joalheiros com produção local	Existem aproximadamente 22 empresas, 40 unidades produtivas e 02 associações.		
Compromisso com a geração de emprego produtivo e o funcionamento do mercado de trabalho local;	Os profissionais ourives trabalhavam com suas famílias e aprendizes em número não expressivo	Cada unidade produtiva emprega em média 02 funcionários que geralmente não pertencem ao grupo familiar		
Conhecimento das tecnologias que melhor se adéquam à dotação de recursos e potencialidades territoriais e a atenção às inovações tecnológicas e organizativas apropriadas aos níveis produtivos e empresariais locais;	Iniciou-se com ações de qualificação profissional, trazendo-se profissionais de outros estados tradicionais no ramo joalheiro.	Hoje todos tem acesso às informações sobre novas tecnologias, mas não há poder aquisitivo suficiente para adquirir, necessitando ainda das instituições governamentais.		
Participação dos trabalhadores locais na redefinição da organização produtiva;	O governo estadual era o agente mobilizador quem definia a organização destes trabalhadores que tinham pouca autonomia.	Todas as decisões são tomadas em coletivo entre o governo, os trabalhadores e os órgãos de fomento financeiro como o SEBRAE.		
Adaptação do sistema educativo e de capacitação profissional à problemática produtiva e social territorial;	O nível escolar era muito baixo para o acompanhamento das ações, portanto os trabalhadores se auto excluíam e os cursos e treinamentos oferecidos não rendiam número considerável de aproveitamento.	O nível escolar ascendeu por iniciativa própria dos trabalhadores, face as dificuldades encontradas no processo ensino- aprendizagem		
Existência de políticas específicas de apoio à pequena, média e micro empresa ();	Existiam as tradicionais voltadas a outros setores do artesanato	Nos negócios joalheiros o valor necessário de investimento é grande, o mais significativo foi a redução de impostos para jóia produzida no estado, via decreto governamental		
Acesso aos serviços avançados de apoio à produção (informação, capacitação empresarial e tecnológica, financiamento da pequena e média empresa e microempresa).	Não havia diretamente, apenas nos trabalhos de gestão e organização de grupos.	Foram criados inúmeros dispositivos via SEBRAE e o próprio IGAMA para que essa ação fosse plenamente realizada.		

Fonte: Elaboração própria, 2011

A comunidade envolvida toma posse de sua autonomia na deliberação de futuras ações individuais que se refletem na tomada de decisões coletivas em prol de um setor produtivo, como é o de gemas e joias do Pará e ao galgar desenvolvimento humano recebeu incentivo principalmente de ações de qualificação que não são eficazes isoladamente, pois:

A qualificação e requalificação profissional aconteceram em todos os níveis da cadeia produtiva de joalheria, tanto no que se refere à administração quanto na produção, da joalheria artesanal e industrial, modelagem de joias em cera, cravação de gemas e purificação de metais nobres; com a realização de cursos básicos e avançados, [...]. NUNES, PINTO E SANTOS, apud XIMENES e CORREA, 2003, p. 41.

Segundo Brito (2006, p.07) nos faz atentar sobre os fatores de identidade na coletividade e o referencial cultural quando se refere à organização e independência das comunidades visando seu desenvolvimento.

Na compreensão disso temos que considerar que o Estado do Pará, não possui até hoje a tradição do trabalho em Joalheria e que isso está sendo construído no dia a dia do processo de instalação da cadeia produtiva do setor, pois, a valorização do produto de Joalheria é resultado de atributos como: *Design*, tradição, tendências em moda, pesquisas econômicas, tendências de mercado, disponibilidade de mão de obra, materiais e tecnologia.

O planejamento, através dos programas e governo, foi essencial para o desenvolvimento do setor, principalmente pela formação da cadeia produtiva de joias do Pará, proporcionando organização e visibilidade para melhor atuar na gestão, bem como, observar os estrangulamentos produtivos que precisam ser estudados e que geram os temas de pesquisa e investigação para as instituições de ensino e pesquisa.

O estado do Pará possui riquezas minerais como ouro e gemas que são apresentados no Mapa Gemológico do Estado do Pará no ANEXO B, os quais mediante pesquisas técnicas de viabilidade podem atender a uma política de desenvolvimento comercial da indústria de transformação desses bens minerais, em produtos competitivos para o mercado, como as joias do Pará.

Segundo o Guia do Museu de Gemas – JOIAS E ARTESANATO DO PARÁ. .O Pará é uma economia mineira, com reservas em torno de 3000 toneladas de ouro. Isto significa de 26% a 30% da produção nacional. Quanto às gemas, há mais de 250 ocorrências, depósitos e garimpeiros, principalmente nas porções Norte e Sul do Estado.

Mesmo com esse potencial o Pará na década de 90, não detinha a expertise necessária para desenvolver uma indústria dessa natureza, então, se tornou necessário priorizar no programa de governo de Almir Gabriel, uma base de formação técnica e tecnológica necessária ao desenvolvimento local, pois:

Um projeto de desenvolvimento local visa nortear ações a fim de fortalecer seguimentos produtivos, impulsiona a economia, valoriza o espaço local e proporciona a ampliação do mercado de trabalho, além de estabelecer melhora nos serviços públicos, incentivando a participação comunitária, e aproxima atores locais com instituições públicas e privadas. (VIEIRA, 2010, p, 312).

Considerando às necessidades mundiais, visando à aceitação dos produtos confeccionados com metais nobres e gemas em outros mercados internacionais e por conta dessas necessidades de melhorar um aparato tecnológico, a qualificação profissional foi uma vertente selecionada pelo Estado.

O processo de globalização econômica associado ao uso das novas tecnologias no setor produtivo está a exigir modificações nas relações de trabalho bem como nas leis trabalhistas que as regem. Com isso, advoga-se a necessidade de um novo papel a ser assumido pelo Estado em relação às políticas públicas e de emprego em nível mundial. (CORRÊA, 2000, p. 47-48).

4.1.1 Curso superior de bacharelado em design da universidade do estado do Pará

Existem inúmeras definições para o Design, porém sob o ponto de vista do desenvolvimento, elegemos a definição abaixo, que nos dá como ponto de partida a qualidade de vida para o homem, como um fator que proporciona o bem estar individual e consequentemente o coletivo social.

O *Design* é a "Concepção e planejamento de todos os produtos feitos pelo homem, o design pode ser visto fundamentalmente como um instrumento para melhorar a qualidade de vida". (FIELL E FIELL, 2000, *apud* GOMES FILHO, 2006 p.13-14)

O curso de Bacharelado em *Design* da Universidade do Estado do Pará - UEPA ao longo de 13 anos de sua existência, vem se firmando como instituição que se apresenta com diferencial estratégico para formação de profissionais que atuam no projeto de produtos industriais e bens de consumo, tendo em vista que sua criação foi regida pela missão da UEPA, de acordo com trecho de seu regimento interno, especificamente no item primeiro sobre a o desenvolvimento do Estado em relação a sua base produtiva, abaixo citado:

Nos anos de 1996 e 1997 a UEPA declara enquanto instituição que tem como Missão:

- 1. Promover e participar da modernização e desenvolvimento do Pará, em busca de mudanças na base produtiva e de verticalização do seu processamento;
- Dinamizar a formação de agentes para todos os níveis de demanda desse novo ciclo de desenvolvimento, dotados de conhecimento, profissionalismo e solidariedade;
- 3. Constituir-se numa Universidade pública, gratuita e de qualidade, adequada ao processo regional, como centro de identidade estadual em pesquisa, ensino e extensão;
- 4. Promover suas ações, tanto na capital como no interior, implantando cursos e estruturando os já existentes (UEPA, 2005, p.20)

Em virtude deste cenário, o curso de *Design* da UEPA, tem contribuído desde 2004 para a geração de conhecimento e profissionais para atuar no setor; e essa aproximação da academia como o setor produtivo é relevante fator para o desenvolvimento do setor joalheiro, conforme quadro demonstrativo no QUADRO 4, onde é apresentada a produção de conhecimento, forte elemento agregador e impulsionador de desenvolvimento de acordo com afirmação abaixo:

Além de ampliar o nível cultural, melhora as relações interpessoais e os padrões de negócios. Dessa forma, o conhecimento científico surge como ação transformadora, não podendo deixar de ser empregado no desenvolvimento industrial das nações. (SANTOS, 1999, *apud* VIEIRA, 2010, p.196).

Quadro 4 QUALITATIVO DA PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTIFICA NA ACADEMIA SOBRE O SETOR JOALHEIRO LOCAL

QUADRO QUALITATIVO DA PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTIFICA NA ACADEMIA SOBRE O SETOR JOALHEIRO LOCAL				
PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DA ACADEMIA	RESULTADO EM CAPITAL INTELECTUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR			
Coleção de Jóias: Búfalo do Marajó. Em 2005.	Produção e comercialização da coleção no Espaço do Polo Joalheiro			
Fotografia de Produto: Um estudo sobre a imagem de jóias. Em 2007.	Produção de material promocional considerando critérios de mercado			
Design e Arte: Coleção de Jóias Inspirada no Design e nos Movimentos Artísticos dos anos 60 e 70. Em 2007	Consideração de temáticas referentes a arte e cultural mundial na produção joalheira local.			
A Produção Joalheira Paraense: A Inserção do Design no Setor Joalheiro. Em 2007.	Registro do profissional Designer na cadeia produtiva do Setor			
Redesign da Bancada de Ourives. 2007.	Melhoria do mobiliário do posto de trabalho do profissional ourives			
O Simbolismo e as Mensagens através das Jóias: Uma coleção inspirada na ilha de Maiandeua - PA. Em 2007	Consideração de temáticas regionais na produção local, interligadas a produção mundial.			
A Técnica da Incrustação Paraense Ilustrada Através da Coleção de Jóias "Mangueirosa". Em 2007	Registro geográfico no setor de pesquisas acadêmicas de uma técnica somente desenvolvida no estado do Pará			
Um olhar ergonômico sobre o Design de Jóias. Em 2008.	Ênfase numa etapa de projeto que valoriza o usuário e é desconsiderada pela maioria do setor produtivo mundial			
Não à Vaidade, mas à Saudade: O Cemitério da Soledade reinterpretado nas Jóias. Em 2009.	Consideração de temáticas referentes ao patrimônio histórico-cultural local, interligadas a produção joalheira mundial.			
Jóias do Pará: possibilidades construtivas do projeto de jóias através de estruturas modulares. Em 2009.	Valorização no uso mais racional considerando os fatores econômicos do projeto para o usuário.			
O Design em uma oficina de jóias: Uma proposta ergonômica. Em 2009.	Melhoria no posto de trabalho do profissional ourives			
Classificação da Joalheria Paraense quanto aos Processos Produtivos e Inserção de Elementos da Cultura local. Em 2009.	Definição do atual status da joalheria paraense produzida no polo joalheiro, através de dados estatísticos das analises da produção local.			

Fonte: Elaboração própria, 2011

O Setor Joalheiro veio pra corroborar na absorção desses profissionais denominados de *designers*, projetando produtos de Joalheria, tendo como diferencial, a realização de pesquisas na área de joias e práticas junto às empresas de joias a partir dos conhecimentos oriundos da academia, respeitando os conhecimentos tradicionais referentes aos "modos de fazer o artesanato" utilizando-se além dos metais nobres e gemas, também os materiais amazônicos, como: as fibras, sementes, cascas, madeiras, etc., tendo em vista o atendimento aos Polos criados para mudança de paradigmas produtivos do Estado, conforme indica o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em *Design* – PPC *Design*.

Desta forma, o Pará vem dando destaque para a constituição de Polos em setores prioritários com o objetivo de verticalizar a produção. Neste sentido podem ser relacionados:

Polo Joalheiro, que tem sua vitrine de produção instalada em Belém;

Polo Moveleiro nos municípios de Paragominas, Ananindeua, Tomé-Açu e Breves; Polo Cerâmico no Distrito Industrial de Icoaraci. (UEPA, 2011, p.11)

O *Design*, segundo Gomes Filho, (2006, p.14), "apresenta atualmente inúmeras especializações", conforme QUADRO 5, dentre as quais encontra se o *Design* de joias, área em que o profissional *designer*, que se dedica a concepção, planejamento e execução dos projetos de joias, inclusive podendo projetar estratégias de inserção desses produtos no mercado, trabalhando também com material gráfico e vitrines de joalherias e exposições.

Mas não somente isto: o próprio termo *design* industrial deve ser entendido no seu significado mais amplo e atual, que não se aplica somente a um produto físico (definido por material, forma e função), mas que se estende ao sistema-produto. Isto é, ao conjunto integrado de produtos, serviço e comunicação com que as empresas se apresentam ao mercado. (MANZINI E VEZZOLI, 2008, p.19).

Quadro 5 Especialidades/Áreas de Atuação do Design

CONTEXTO INTERNCIONAL	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA	CONTEXTO NACIONAL
Industrial Design	Design Industrial	
ObjectDesign	Design Objeto	
Public Design Design	Equipamento Urbano	
FurnitureDesign	Design Mobiliário	
Automobile Design	Design Automobilístico	
Computer Design	Design Computador	
HardwareDesign	Design Máquina e Equipamento	
PackagingDesign	Design Embalagem	
FoodDesign	Design Alimento	
JEWELRY DESIGN	DESIGN JOIA	DESIGN DO PRODUTO
SoundDesign	Design Sistema de Som	
LightingDesign	Design Sistema de Iluminação	
TextileDesign	Design Têxtil	

Fonte: GOMES FILHO, 2007.

Em virtude do crescimento do Setor joalheiro a partir do fortalecimento via programa governamental de incentivo a joalheria paraense, como estratégia necessária, nesta pesquisa, sugere-se o delineamento de uma cadeia produtiva do setor, de acordo com a FIG.11, ainda de forma esquemática, marcando também o início de trajetórias profissionais como os *Designers* de joias, que assumiram por força do mercado as feições amazônicas nos seus projetos, materializadas nas temáticas de coleções referentes à história, hábitos e costumes paraenses como: as lendas, mitos fauna e flora amazônica, produzidas localmente, mas com possibilidades de inserção em locais distanciados de sua origem.

OCORRÊNCIA MINERAL **JAZIDA BEM MINERAL DESIGN DE JOIAS** JOALHERIA DE AUTOR JOALHERIA INDUSTRIAL: JOALHERIA **MODELISTA OU** ARTESANAL: CERISTA **OURIVES** JOIA **FUNDIDOR** LAPIDÁRIO CRAVADOR **CRAVADOR** POLIDOR **POLIDOR** LAPIDÁRIO **VITRINES EMBALAGEM** PRODUTOS GRÁFICOS **EVENTOS**

Figura 11 Cadeia produtiva de joias em formação - Belém/

Fonte: Elaboração própria, 2011.

4.1.2 O design como estratégia de competitividade pra o setor joalheiro local

Antes do Programa Polo Joalheiro, não havia a prática contínua de trabalhar com profissionais da área de *Design* para pesquisa e transformação da matéria prima mineral em projetos de joias, que passaram a agregar novas tecnologias e materiais oriundos do artesanato para valorização, melhoria da qualidade e do quantitativo de peças produzidas. Com isso, alcançaram-se novos mercados, tendo em vista, a preocupação do designer, também com o sistema produtivo que compõe a cadeia produtiva de qualquer produto, considerando os fatores, tecnológicos, mãos de obra especializada, materiais, psicologia do consumo, economia, ergonomia do produto¹⁹, dentre outros, de acordo com a vocação do produto em relação ao mercado.

> Como se sabe, em sua acepção mais abrangente (correspondente ao seu vocabulário em inglês), o termo design diz respeito ao conjunto de atividades projetuais que compreende desde o projeto territorial, também o projeto gráfico, passando ainda pelo projeto de arquitetura até os bens de consumo. (MANZINI E VEZZOLI, 2008, p.19).

A Joalheria se apropriou do artesanato local, como diferencial ao "modo de fazer" joias, pelo fato de agregar materiais e técnicas de manuseio de sementes, cascas, fibras e madeira como alternativas aos altos valores de matéria prima, pois, buscou de forma intuitiva minimizar o uso dos metais nobres, como o ouro e a prata; e as gemas, como o diamante, as variedades de quartzo (ametista, citrino e cristal), esmeralda, turmalina e topázio, que caracterizam intrinsecamente uma joia, substituindo por material orgânico, conforme FIG. 12

Figura 12 Colar da Designer Selma Montenegro em prata, semente de inajá e casca de coco.

¹⁹ Ergonomia do Produto: A Ergonomia objetiva sempre a melhor adequação ou adaptação possível do objeto (sentido amplo de produto, sistemas e serviços) aos seres vivos em geral. Sobretudo no que diz respeito a segurança, conforto e à eficácia de uso ou de operacionalidade dos objetos, mais particularmente, nas atividades e tarefas humanas (GOMES FILHO, 2003, p.17)



Fonte: Disponível em http://www.saojoselibertoigama.blogspot.com

O *design* deixou de ser relacionado apenas ao aspecto da aparência do produto. Seu conceito agora vai muito além. Ele tem como principal função agregar valor ao produto, diminuir custos, melhorar a produtividade e aumentar o lucro da empresa. (EUCLIDES SOBRINHO, s/n, p.6).

A matéria prima essencial ao desenvolvimento do Setor joalheiro no Estado é o metal e a gema, porém com a escassez e dificuldade de compra de metais nobres e gemas, tendo em vista a ausência de parque tecnológico no local, que dê o aporte do beneficiamento do ouro desde sua saída do garimpo até o ouro pronto para comercialização e consumo pelo setor joalheiro de forma legal.

Ainda há escassez de profissionais de lapidação em Belém pra o fornecimento em quantidade de gemas para composição de jóias, em virtude desses fatores, criaram-se alternativas de fabricação de materiais singulares e técnicas diferenciadas para substituição do metal nobre como ampliação de espaços através de recortes e vazados nas peças, incrustação paraense²⁰ como alternativa a policromia na jóia em substituição as gemas e ainda a técnica da fabricação de gemas vegetais, oriundas de resinas da flora amazônica, criada pelo ourives, Sr. Paulo Tavares, participante do Pólo Joalheiro, criando novos campos para criação do designer, conforme trecho abaixo,

Propor o desenvolvimento do *design* para sustentabilidade significa, portanto, promover a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bemestar utilizando uma quantidade de recursos ambientais drasticamente inferiores aos

²⁰ Incrustação Paraense: Termo que designa o procedimento de colocar os materiais orgânicos nunca usados dentro das células de metal, desenvolvida no estado do Pará, pelo do grupo que aprimorou a técnica durante o transcorrer do Programa de Verticalização Mineral do Estado do Pará. (ABRAHIM, 2007, P.35).

níveis atualmente praticados. Isto requer gerir de maneira coordenada todos os instrumentos de que se possa dispor (produtos, serviços e comunicações) e dar unidade e clareza às próprias propostas. Em definitivo, o *design* para sustentabilidade pode ser reconhecido como uma espécie de *design* estratégico, ou seja, o projeto de estratégias aplicadas pelas empresas que se impuseram seriamente a prospectiva da sustentabilidade ambiental. (MANZINI E VEZZOLI, 2008, p.23).

Por tanto, o designer com a formação efetivada na região amazônica, segundo as diretrizes curriculares dos planos políticos pedagógicos locais, tem sua formação centrada no aspecto ético, político, científico, de conhecimentos diversos e específicos de sua área com visão crítica da realidade. E sua atuação deve ser voltada prioritariamente para o desenvolvimento de produtos com aproveitamento da matéria-prima e recursos existentes na realidade Amazônica, que venham atender às necessidades sociais e de mercado. Embora, sua formação geral perpasse pelo universalismo de competências e habilidades que o profissional deve ter, conforme citam os autores abaixo:

O projetista pode contribuir para o aumento do número de alternativas, isto é, das estratégias de solução dos problemas, técnica e economicamente praticáveis da parte dos usuários (em particular daquelas as alternativas que se baseiam em uma elaboração dos próprios problemas)

O projetista pode estimular a sua imaginação, isto é, a sua propensão a vislumbrar soluções ainda não expressas claramente. O que significa que pode intervir no âmbito das propostas culturais, dos valores, dos critérios de qualidade e das visões de mundos possíveis, para tentar influenciar o mundo existente (isto é, em última analise tentar orientar a demanda dos produtos e serviços que sucessivamente aí serão colocados). (MANZINI E VEZZOLI, 2008, p.71-72).

4.1.3 A experiência metodológica de design aplicada a workshops de criação de novos produtos:

Ao longo do processo de instalação e desenvolvimento da cadeia produtiva do setor joalheiro local, uma das ações de integração e fortalecimento mais aplicadas, (além de palestras, encontros setoriais, reuniões institucionais e cursos), foram às dinâmicas de "Workshops para a Criação de Novos Produtos", conforme definição a seguir:

Workshop é uma reunião de um grupo de pessoas interessados em um determinado assunto ou pode ser uma atividade para discussão sobre um tema que é de interesse para todos.

Um *workshop* é diferente de palestra, por alguns eixos conceituais básicos, pois no *workshop* a platéia é convocada a participar do evento ativamente, e não são meros espectadores, eles interagem com o que está acontecendo. O *workshop* tem caráter mais prático e sua realização requer uma abertura ao diálogo por parte do palestrante, ou instrutor, e da platéia.

Em geral, *workshop* é uma exposição ou mostra de trabalhos, e normalmente são realizados em locais diferentes dos habituais, como fazendas, estâncias, lugares

turísticos, hotéis fazendas e muito mais, para as pessoas poderem sair de sua zona de conforto. Disponível em: http://www.significados.com.br/workshop/>.

Está modalidade de estratégia metodológica de ensino, é utilizada de acordo com as diretrizes iniciais apontadas sobre a qualificação profissional para o Setor Joalheiro, de acordo com o trecho abaixo citado, as quais têm como objetivo principal de:

Integrar a cadeia produtiva do setor mineral, o Governo do Estado do Pará e a iniciativa privada promoveram ações para qualificar a mão de obra, assim como o setor empresarial, fiscal, tributário e de marketing. (Guia do Museu de Gemas – JOIAS E ARTESANATO DO PARÁ, 2001, p.2).

O IGAMA realiza esse evento específico para um público alvo constituído de *Designers* com experiência comprovada em Portfólio e/ou currículo visual, regularmente cadastrados no IGAMA e estudantes do terceiro e quarto ano do curso superior de *Design*. Em virtude desses requisitos, a dinâmica de *Workshops* atualmente é mais utilizada do que os cursos de qualificação, diferente do início do Programa, tendo em vista que ainda havia necessidade de formação técnica direcionada, como foi no caso da concepção e execução da 1ª coleção de Joias do Pará, de acordo com o trecho citado, onde isso é ratificado com, a criação da 1ª coleção de Joias do Pará, em 2001, mobilizou *designers* e profissionais de modelagem, ourivesaria, lapidação, cravação e gravação, que participaram de cursos de aprimoramento técnico. (Guia do Museu de Gemas – JOIAS E ARTESANATO DO PARÁ, 2001, p.2).

4.2 METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO "WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE COLEÇÃO DE JOIAS PARA O CÍRIO"

Durante o percurso de investigação para esta dissertação, foi necessário utilizar a Pesquisa participante, como instrumento de análise da dinâmica da cadeia produtiva do Setor de gemas e joias do Pará, pois se trata de uma ação concreta de planejamento, concepção, execução e comercialização de joias com temática cultural e histórica específica do Estado do Pará, que é o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, evento que movimenta aproximadamente dois milhões de pessoas, em torno de uma tradição religiosa tipicamente paraense, a qual é materializada por procissões em homenagem à santa, que tem como origem, o culto à Maria mãe de Jesus que é venerada no seu Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, no Sítio da Nazaré, em Nazaré – Portugal.

Segundo pesquisa realizada em (SEBRAE/PA, 2003, p. 75), existe especificidades da cultura paraense que podem ser inseridas em produtos e serviços para aumentar o nível de aceitação em diversos mercados. E a joia paraense através de um *Design* diferenciado nas temáticas, formatos e materiais, busca estes requisitos nos projetos executados para exposição e comercialização no Espaço São José Liberto, são apontados os seguintes itens no QUADRO 6, para criação de produtos com a "Cara Paraense", que de forma global apresentam a configuração da Amazônia, fazendo-se uma análise com a joia do Pará.

Quadro 6 Comparação dos itens entre a configuração cultural das qualidades que os produtos e serviços devem ter para inserção no mercado com a "cara do Pará" e a joia paraense

REQUISITOS DE MEMÓRIA CULTURAL LOCAL	ITENS INSERIDOS NA JOIA PARAENSE JOIAS DAS DO CÍRIO DE NAZARÉ	CONFIGURAÇÃO FORMAL JOIAS DO CÍRIO DE NAZARÉ
1. Conteúdo, autenticidade e história amazônicos , e essencialmente a legitimidade paraense;	Pingente da Coleção do Círio de 2009 - "Basílica, Tesouros da Fé", na qual a temática foi à celebração dos 100 anos da pedra fundamental da Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré.	Majestosa I design by Selma Montenegro foto: Octore Carçon
2. Proximidade da natureza ; 3. Aspecto natural e hígido do produto, ligado a excelência da matéria-prima ;	Colar da Coleção do Círio de 2009 - "Basílica, Tesouros da Fé", composto de ouro com palha de arumã e casca de coco esculpida, sobre a prata.	MALESTOCA A Managere Laine Monneye Consum Mills Bernary Consum
 3. Diversificação dentro de padrões mercadológicos, como apresentação, qualidade, acabamento etc.; 4. Confiabilidade dos fornecedores; 5. Convicção de quem os oferece; 	Colar da Coleção do Círio de 2008 – "A Fé no Tempo" representando uma das interpretações da procissão do Círio de Nazaré, feita pelo joalheiro de autor Argemiro Munõz, que tem nome reconhecido no setor joalheiro do Pará, onde desenvolve técnicas de joalheria avançadas como a incrustação paraense, tratamento com ácidos, etc.	Colar em prata 925, Granadas, Ametistas, Citrinos e Zircônias de Argemiro Munõz, lojista do Espaço São José Liberto.
 6. Algo que tenha um forte símbolo de afirmação de um povo (paraense); 7. Expressão de uma cultura específica. 	Peças da Coleção do Círio de 2008 — "A Fé no Tempo", que abordam os símbolos e expressão da cultura desenvolvida ao longo das décadas para o reconhecimento do evento, que são as ventarolas do Círio, à Virgem, a cruz de malta e a Berlinda.	a-Coberta de Fé (Designer: Lídia Abrahim; Produtor: HS Criações) b-Manto (joalheiro de autor; João Sales; Produtor: D'Sales) c-Relicário de Fé (Designer: Felipe Braun / Produtor: Ourogema) / d-Viagem no Tempo (Designer: Maria das Graças Cardoso / Produtor: Francisco Assis Cardoso)

Fonte: Tabela adaptada de (SEBRAE/PA, 2003, p. 75).

Os *Workshops* foram realizados nas instalações do IGAMA no Espaço São José Liberto, durante o mês de Julho de 2011 e 2012, com extensão das fases de execução da coleção até o mês de Setembro e a exposição e comercialização em Outubro, que é o mês destinado ao Círio de Nazaré em Belém do Pará. Portanto, é um evento que mobiliza diversos setores da cadeia produtiva de gemas e joias para sua realização.

4.3 WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE COLEÇÃO DO CÍRIO 2011

Os encaminhamentos para realização dos *Workshops* foram realizados obedecendo às seguintes etapas: contratação do (a) consultor (a) responsável em ministrar o *Workshop*, geralmente pertencente ao Estado do Pará, em virtude da melhor apropriação da temática local, o qual apresenta uma proposta de consultoria na referida modalidade, conforme APÊNDICE C.

Posteriormente são feitas as inscrições pra o evento obedecendo ao público-alvo específico apontado pelo IGAMA e finalmente é realizado o evento, geralmente ao longo de três a quatro dias, com pausa para finalização de projetos e sua posterior exposição e comercialização e menção na reportagem de jornal no sobre a coleção de 2011 contida no ANEXO C..

4.3.1 Tratamento de dados do questionário aplicado durante o workshop de criação de coleção do círio 2011

Durante este *Workshop*, foi aplicado um questionário adaptado de GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, elaborado pela SETEPS -- SEICOM – SEBRAE para (Indústria Joalheira), APENDICE A. com o objetivo de levantar dados sobre o cenário do setor joalheiro local no ano de 2011, cuja analise é feita item a item abaixo.



O tempo de atuação na área é muito diversificado o que se reflete nas formas de atuação no processo e consequentemente no produto gerado, que é a jóia paraense com aspectos formais da cultura local. Em virtude disso há ainda necessidade de eventos de geração de novos produtos, pois é preciso a coerência na forma, cor, tamanho, materiais, quantitativo e apresentação do produto ao mercado.



Embora o Programa de Verticalização mineral tenha sido criado para o estado do Pará a concentração de mercado formal para viabilizar a comercialização seja do projeto ou do produto até hoje ainda é feito em sua maioria em Belém, sede do Programa, ainda a região sudeste absorve parte dos projetos/produtos, pois concentra os maiores negócios joalheiros no Brasil, incluindo os grandes eventos como a feiras nacionais e internacionais de jóias, maquinas equipamentos e gemas. Ainda, o mercado internacional ocupa a terceira posição, pois o espaço de comercialização é também um espaço sócio-cultural que recebe turistas do mundo todo, ou seja, funcionando como uma "vitrine" da jóia paraense.



O público alvo que adquiri, principalmente da jóia pronta, é o consumidor que freqüenta as lojas do espaço São José Liberto, que em geral são freqüentadas por pessoas físicas, mais raramente por pessoas jurídicas, as quais preferem aquisição durante os eventos como a Pará Expo Jóias.



Todos os tipos de divulgação são utilizados tanto pelos designers quanto pelos profissionais que comercializam a jóia do Pará, porém um dos meios mais tradicionais e adequados para divulgação de coleções, que são os catálogos, não se destacam e atualmente a internet.



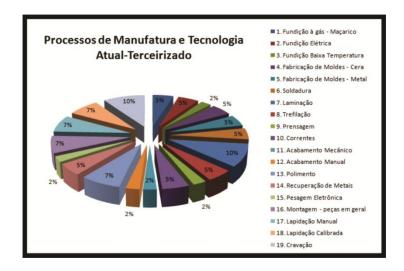
As feiras de jóias geralmente oferecem espaços de exposição através de locação comercializada ou mais raramente convidam os profissionais e lojistas à participação, a maioria dessas participações são investimentos coletivos e pessoais, que tendem a se manter como meio viável de veiculação de produtos.



A ação de inovar é o ponto principal indicado pelos participantes ao ingressarem no universo das feiras de jóias, pois coloca o designer e/ou produtor de jóias em contato com novas tecnologias e materiais, para expressão formal do produto e consequentemente desenvolve o setor que vai buscar novos conhecimentos e implementa a qualificação nos serviços e a qualidade nos produtos.



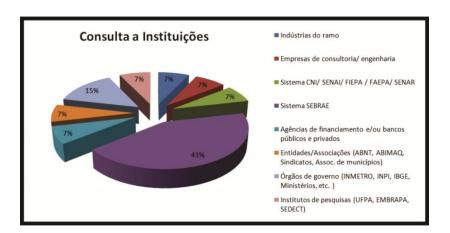
Existe a preocupação na aquisição de equipamentos para processos de manufatura e tecnologia, tendo em vista a exigência do mercado, como fator de competitividade e aquisição dos produtos.



Observa-se que todos os processos de manufatura e tecnologia são utilizados, demonstrando a preocupação em atualização de conhecimentos para pratica profissional ao longo do processo de concepção, planejamento e execução de produtos da joalheria.



Pelos processos de manufatura e tecnologia apontados como futuras aquisições, observa-se que os designers e os produtores de Joias anseiam produzir mais e com melhor qualidade para se estabelecer e alcançar novos mercados.



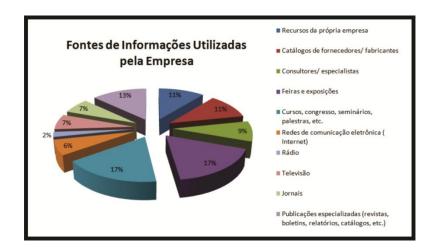
Em virtude da maioria das ações serem promovidas pelo SEBRAE, em convênio com o Polo Joalheiro a preferência é a referida instituição, principalmente pela sua expertise em fomentar os pequenos negócios que é o caso dos participantes do Programa.



A principal necessidade de informações é a busca de fornecedores de matéria prima, posteriormente são as fontes de financiamento e por ultimo as maquinas e equipamentos; denotando que há necessidade de ampliar a listagem de fornecedores de matéria prima, principalmente de fornecedores no estado, também ampliar linhas de crédito para melhorar os negócios joalheiros visando a melhoria do quantitativo de produção para inserção de novas máquinas e equipamentos.



A divulgação é o ponto crítico para melhoria da obtenção de informações, tendo em vista que é alegado o excesso de burocracia, desconhecimentos dos centros e serviços de informação e o custo elevado dos serviços, porém a qualificação do pessoal que faz este atendimento também é relevante, tendo em vista que o setor joalheiro ainda é escasso de publicações me português, principalmente informações técnicas.



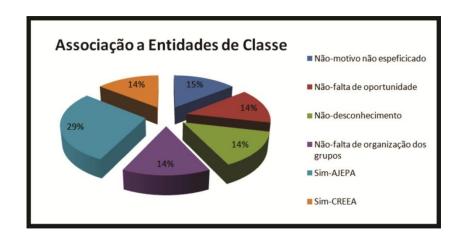
A maioria das informações são obtidas através de eventos de exposição e comercialização e de eventos de qualificação, ambos possuem curta duração, o que interfere na clareza e retenção das informações.



A dificuldade de acesso as linhas de crédito e capitalização são os pontos fortes da dificuldade de fluxo na comercialização e execução de projetos, bem como a baixa qualificação que novamente causa impacto na qualidade e quantidade de jóias no mercado.



O nível de satisfação na atividade é mediano, tendo em vista os 75% de opções no item razoável.



Há grande diversidade neste item, tendo em vista apenas uma entidade de setor, instalada, necessitando ampliar os órgãos de classe.



O que chama mais atenção na motivação de afiliação é a necessidade de comercializar mais e melhor o seu produto, porém a questão da defesa de interesses também é considerável.



No atendimento as expectativas o nível ainda é mediano, sendo necessário melhor interação entre o afiliado e a entidade.



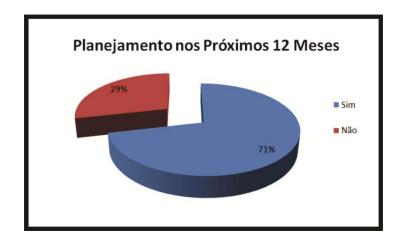
 $\mbox{Grande maioria n$\tilde{a}$o recebeu financiamento tendo em vista os motivos listados} \\ \mbox{na quest\tilde{a}o X}.$



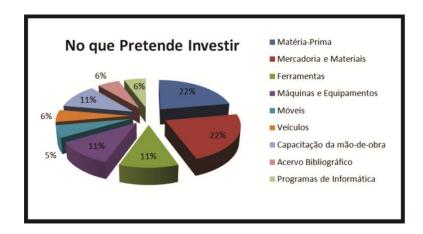
Novamente o item matéria prima impacta nos recursos, impossibilitando o crescimento da produção.



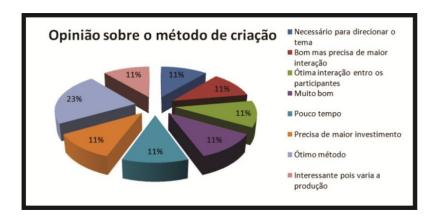
A burocracia impacta diretamente na obtenção de financiamento, impedindo de avançar a aquisição de mais recursos para aumento da produção.



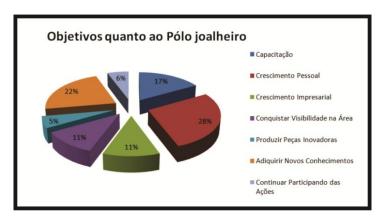
Mesmo com as diversas dificuldades apontadas a maioria dos entrevistados tem planos para futuro profissional, ou seja, vê perspectivas ou alternativas de crescimento ou mesmo estabelecimento.



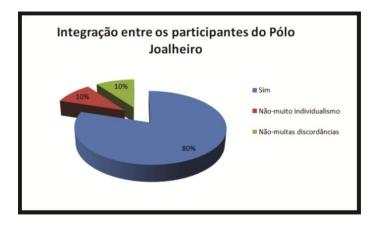
Novamente a matéria prima, as mercadorias e materiais são apontados como incipientes na linha de produção dos negócios joalheiros.



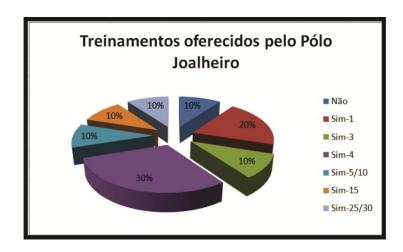
Quando se trata de processo de criação as respostas são diversificadas, pois devido a formação eclética dos participantes e o desnível em relação ao tempo de atuação, não há compreensão que a criatividade, embora tenha caráter subjetivo, pode ser tratada como elemento científico, portanto existem técnicas de estimulação pra criação de produtos.



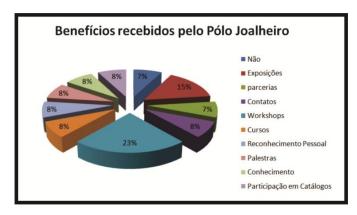
Também apresentam caráter diversificado, sendo necessário ajuste de postura dos participantes do programa, no sentido de pensar coletivamente no desenvolvimento do programa, pois os objetivos convertem para a intencionalidade individual de crescimento.



Predomina a integração mesmo que seja em ações pontuais como o workshop para criação de produtos onde foi aplicado o questionário.



A tendência é o grande numero de participações, portanto caracteriza o interesse em aproveitar as oportunidades de aprimoramento profissional.



A maioria dos benefícios se traduz em participações nos workshops para geração de produtos e nas exposições para comercialização dos produtos gerados nos workshops, portanto as ações convergem, embora 7% dos questionários tenham como resposta que não recebem nenhum benefício do Polo Joalheiro, apesar de participarem de ações de qualificação.



O beneficio recebido é considerado como aprendizado acrescido da confirmação de que tudo que possam receber é um beneficio que contribui para seu desenvolvimento profissional.



O item referente a divulgação foi apontado pela maioria como fator preponderante na participação individual para o crescimento individual no polo Joalheiro, embora em questões anteriores as respostas tenham convergido para beneficios individuais com o programa.

4.4 WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE COLEÇÃO DO CÍRIO 2012

Os tramites foram os mesmos do *Workshop* de 2011, de acordo com APÊNDICE D, porém desta vez o tema foi discutido com a gestão do IGAMA e a Dr^a. Ana Cristina Resque, responsável pela montagem da exposição, via SECULT – Secretaria de Cultura do Pará.

O tema definido foram "As Procissões do Círio" considerando as 11 procissões oficiais, a saber: Traslado, Transladação, Procissão Rodoviária, Moto Romaria, Procissão Fluvial, Procissão das Crianças, Procissão da Juventude, Círio, Re círio, Procissão da Festa, Ciclo Romaria. Posteriormente foi realizado o evento, geralmente ao longo de quatro dias, com pausa para finalização de projetos e sua posterior exposição e comercialização conforme trecho de reportagem sobre a coleção de 2012:

Começou na terça-feira, dia 10, o *workshop* de criação da coleção "Joias de Nazaré 2012", evento que integra a programação anual de exposições promovidas pelo Instituto de Gemas e Joias da Amazônia (IGAMA) e Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (SEICOM), com apoio da Secretaria de Estado de Cultura (SECULT).

Este ano, a coleção ficará exposta no Espaço São José Liberto de 4 de outubro a 4 de novembro, como parte da programação em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré e aos 10 anos de inauguração do Espaço São José Liberto, comemorados em 11 de outubro.

Direcionado a *designers* de joias e estudantes de *Design*, o *workshop* acontece até esta quinta-feira, 12, das 14 às 18 horas, no auditório do Espaço São José Liberto, ministrado pela *designer* de joias Rosângela Gouvêa, especialista em Educação e *Designer* de Joias e professora da Universidade do Estado do Para (UEPA). O tema do treinamento é "Procissões do Círio".

Cerca de 30 designers cadastrados no IGAMA e estudantes de cursos superiores de Design, que já estão cursando o terceiro ano, participam do workshop, que é

dividido em fases. No primeiro dia, Rosângela Gouvêa apresentou a proposta para produtores e *designers* sobre a criação da coleção e o tema escolhido. Estudos sobre os signos que compõem cada procissão, montagem de mapas conceituais e painéis de conceito e estilo também integraram essa primeira fase.

Segundo a professora, os participantes devem trabalhar as diferenciações das 11 procissões realizadas durante os 15 dias de festividade. Por meio de sorteio, os participantes dividiram-se para criar a partir dos subtemas Traslado, Procissão Rodoviária, Romaria Fluvial, Motorromaria, Trasladação, Círio, Ciclo-romaria, Romaria das Crianças, Procissão da Juventude, Procissão da Festa e Recírio.

Também haverá discussão das principais tendências de gemas e joias para 2012, a aplicação de técnicas para produção de esboços das peças, o atendimento individual aos *designers*, o recebimento e a exposição dos projetos, além da participação dos alunos na curadoria da coleção para a exposição, o que garantirá a fidelidade ao projeto.(Diponívelem:.

4.4.1 Tratamento de dados do questionário aplicado durante o workshop de criação de coleção do círio 2012

Durante este *Workshop*, também foi aplicado um questionário com questões semi abertas, com o objetivo de levantar dados sobre o cenário do setor joalheiro local no ano de 2012 sob a perspectiva dos *designers* de Joias de formação ou em qualificação e Joalheiros de Autor, conforme APÊNDICE B, cuja analise é feita item a item abaixo.



A prática de participação em Workshops de geração de produtos tem se tornado constante por parte dos designers, produtores de jóias e estudantes, denotando a constante necessidade de qualificação e vinculo com o Programa Polo Joalheiro.



As contribuições aparecem em sua maioria relacionadas a ação especifica e não somando-se ao conteúdo pré existente no participante dos workshops.



Os interesses são diversificados quanto à contribuição de eventos para geração de produtos, em especial nos Workshop do Círio todos são relevantes para o desenvolvimento do Programa e aumento do capital intelectual.



A maioria dos participantes prefere trabalhar projetando seus próprios projetos, ou seja, também produzindo e comercializando suas peças, indicando que ainda é necessária a aproximação maior dos profissionais projetistas do setor produtivo, ou seja, ainda não há o pensamento do trabalho em cadeia, o que diminui as possibilidades de produção em larga escala, por parte do empresariado.



A maioria classifica, seu desempenho como sendo acima do esperado, pois se utilizam de recursos próprios para obtenção de bons resultados, porém ainda é necessária uma avaliação externa a participação para confrontar essas informações de desempenho.



Há diversificação nas formações, porém a maioria são áreas afins ao design e/ou joalheria.

4.4.1 RESULTADOS DAS DISCUSSÕES NOS WORKSHOPS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS PARA O SETOR JOALHEIRO

Os *Workshops* destinados ao público específico de Design de Joias foram escolhidos por situarem-se no início da cadeia produtiva, pois participaram em média 30 *designers* e

joalheiros de autor (ourives que criam jóias na bancada), que multiplicados pelos por mais quatro profissionais em média, necessários para confecção de uma joia e mais um responsável pela comercialização do mesmo produto, perfazendo no total de aproximadamente 150 pessoas envolvidas diretamente nesta produção.

Esses eventos se configuram em espaços de discussões onde os participantes atuam de forma ativa, interagindo entre si e expressando suas opiniões sobre o momento profissional que é vivenciado na área de joias, além de servir de avaliação e auto avaliação do seu desenvolvimento refletido no produto de seus projetos, os quais são articulados com os ourives, lapidários, cravadores e artesões que produzem a coleção, de acordo com citação contida no único catálogo produzido ao longo dos anos 09 anos de produção desta coleção.

JOIAS DE NAZARÉ 2003-2007 – A FÉ NO TEMPO

Ao longo de mais dois séculos de historia, o Círio de Nazaré, a maior manifestação religiosa do norte do Brasil, ganhou centenas de interpretações. Símbolo maior da fé que o povo paraense deposita em sua padroeira, Nossa Senhora de Nazaré, o Círio não poderia deixar de inspirar a criação, a arte, à transformação.

A partir de 2000, um grupo de designers de joias paraense já via no Círio ícones que poderiam ser retratados na joalheira. Nasciam, assim, as primeiras peças inspiradas na imagem da Virgem Maria, criadas por um grupo de oito designers.

Em 2003, para comemorar o primeiro aniversário do Museu de Gemas do Pará, instalado no Espaço São José Liberto (inaugurado em Outubro de 2002), a Secretaria de Estado de Cultura e o Polo Joalheiro promoveram a primeira exposição Joias de Nazaré, já com trabalho de designers, ourives, lapidários e artesãos ligados ao Programa de Gemas e Joias, desenvolvido pelo Governo do Estado.

Montada inicialmente na Capela do São José Liberto, a mostra foi evoluindo com o passar dos anos, tanto em qualidade como em número de peças. Crescimento que, em 2005, levou o brilho das joias para um espaço maior, no Coliseu das Artes.

A edição de 2008 marca os seis anos da exposição, um trabalho que ganha as páginas desde catalogo valorizando o potencial criativo dos profissionais do Polo Joalheiro, ontem e hoje.

As páginas (...) [do referido catálogo] foram buscar na memória belos momentos criados a partir de toda a gama de formas e cores, símbolos e sentimentos que envolvem a atmosfera do Círio.

Um potencial criativo que imprimiu, na frieza dos metais e das gemas, todo calor, a leveza e a poesia dos diversos olhares voltados à Virgem de Nazaré (IGAMA, 2008, p.37)

Ainda como dado importante é a relação da do quantitativo de projetos com a produção de joias, onde se observa que há um declínio de quase 50% no resultado final que vai para exposição e comercialização, e segundo os próprios *designers* essa diminuição incide nas questões financeiras, falta de mão de obra especializada para confecção de joias mais elaboradas, escassez de matéria prima (minerais e gemas) em tamanhos, quantidades e formatos diferenciados, além de incógnita perspectiva de retorno do investimento financeiro na venda do projeto ou da peça pronta ao consumidor final.

5 CONCLUSÃO:

A atividade Joalheira que se instalou no Brasil, veio de outros continentes como, o europeu e o africano e era praticada apenas para atender a nobreza, o clero e as classes ascendentes, portanto traziam consigo temáticas importadas e relacionadas aos principais movimentos artísticos do período de colonização brasileira como o Barroco até o Neoclássico; posteriormente esta atividade foi incorporada ao trabalho formal no Brasil, especificamente nas regiões sudeste e sul, sendo que na região norte, em especial no município de Belém no estado do Pará, apenas no final da década de noventa a houve a projeção da jóia com a inserção cultural de temáticas regionais, em virtude da iniciativa governamental.

A pesquisa sobre o estado da arte do setor de gemas e joias, demonstrou que no município de Belém, a produção de jóias, conta com um espaço sociocultural com o apelo turístico, denominado de São José Liberto, resultado da implantação do Programa Governamental de Verticalização Mineral de Gemas e Joias e do Programa Paraense de Artesanato. E ainda existe atualmente uma produção peculiar de joias, a qual até antes do Programa Polo joalheiro não era considerada, segundo o aspecto formal, processo produtivo e potencial em mão de obra e atualmente são fatores de caracterização para este setor.

Nesses treze anos de existência do Polo Joalheiro, constatou-se nessa pesquisa que as ações implementadas tem sido ineficientes para cobrir a extensão territorial do Estado do Pará, sendo mais efetivas no município de Belém, porém, ainda de forma pontual, por meio de ações como consultorias e qualificações aos participantes do setor nas áreas de gestão de negócios joalheiros, tecnologia em joalheria e *design*, divulgação de produtos em diversos mercados para comercialização da joia paraense.

Atualmente o Programa Polo Joalheiro encontra-se em fase de consolidação, devido ao montante de ações realizadas para o crescimento deste setor, contudo possui ainda pontos deficitários no campo financeiro, devido o montante considerável que este setor requer. A esfera governamental apenas apresentou aos sub setores da cadeia produtiva, o que já estava disponível no mercado, ou seja, os financiamentos bancários que implicam em ter formalidade e dar como garantia seus imóveis, o que não correspondia a realidade dos produtores de jóias.

Portanto, para que houvesse ascensão, seriam necessários programas de financiamento mais simplificados para aquisição de capital de giro, visando investimentos em maquinário, insumos, contratação e qualificação de pessoal, a fim de acelerar a mudança da

base produtiva de artesanal para semi-industrial e posteriormente industrial da jóia produzida no Pará, bem como melhorar sua qualidade, objetivando alcançar diversos públicos.

A joia paraense ainda é resultado de uma prática caracteristicamente artesanal, onde o design de joias é tratado apenas como um desenho singelo ou elemento responsável pela somente pela sua função estética, aquém ao seu real valor estratégico, de metodologia de projeto de produtos com pesquisa em tecnologia de materiais e processos de fabricação que busca equiparar a produtos com nível de competitividade para alcançar mercados internacionais.

Considerando estes conceitos, podemos caracterizar a joia paraense como um objeto que nasceu nas mãos de artesãos, portanto objeto da artesania, com um forte conteúdo estético voltado a temática regional local, com aspiração de chegar a um objeto industrial sem, no entanto perder suas características originais.

O designer com formação acadêmica caracterizou-se como importante elemento de agregação na cadeia produtiva, por deter habilidades projetuais como conhecimentos sobre o processo de inserção da cultura na configuração da joia sem, no entanto massificá-la, adequação do seu uso aos critérios de forma e funcionalidade dentro dos padrões ergonômicos preservando sua identidade visual, resultando na melhoria do posicionamento deste produto, projetando uma marca que identifique o Pará no cenário da produção de joias.

Na expertise design, ainda é necessário que se tenha o domínio do desenho técnico de joias e dos mecanismos de encaixes, fechos e articulações. Para efetivar esse aprimoramento é necessário oportunizar a estes profissionais a vivência do que se chama de "chão de fabrica", por parte do empresariado local. Ainda melhorar a qualificação dos designers em joalheria básica e aperfeiçoar conhecimentos em acabamentos, cravação, gravação. Ainda o direito autoral é pouco respeitado, pois os empresários locais não divulgam em todos os eventos de exposição e comercialização, de quem é a autoria dos projetos executados, consequentemente não fixa no consumidor o estilo de joalheria que a empresa pratica.

As ações de qualificação profissional foram fomentadas visando o aumento da condição econômica dos participantes do setor joalheiro, para que pudessem ter ascensão na sua capacidade produtiva, porém, não houve a preocupação com o seu grau de instrução formal, a fim de que pudessem apreender os conhecimentos técnicos necessários, embora, isso tenha estimulado novos padrões de comportamento, inclusive proporcionando a melhoria do nível educacional individual por iniciativas próprias.

O crescimento econômico é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é por si só condição suficiente, pois é necessário que haja mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, assim como, nas instituições e nas estruturas produtivas.

Durante este período de instalação e consolidação, observou-se que houve de fato, melhorias nas condições econômicas dos produtores de joias, sem, no entanto, se refletir ostensivamente na economia do Estado, devido o produto ser produzido ainda em escala artesanal.

A joia do Pará tem seu lugar no mercado, mas ainda é um produto para poucos, pois o paraense não tem o hábito de comprar joias, quer seja pela baixa renda per capita ou mesmo por não acreditar no produto paraense, desta forma a maioria das peças é comercializada para fora do Estado e até do país, porém não se arrecada um montante considerável em impostos, recaindo novamente na questão do baixo quantitativo de peças produzidas.

Apesar do exposto, houveram oportunidades de trabalho e consequentemente maior circulação de renda, porém ainda na informalidade, embora se observe crescente encaminhamento para formalidade.

Outro meio de promover o produto e a produção é estimular o uso de estratégias de *marketing* para comercialização de joias que são "casos de sucesso de vendas", em detrimento ao lançamento constante de novas coleções de joias, já que a matéria prima e mão de obra são extremamente onerosas para diversidade de formas e escassez de peças.

O Programa foi implantado na região amazônica, local de onde vem o recurso natural como as gemas, metais e material orgânico. Alia-se a este contexto, o conceito de desenvolvimento sustentável, sendo o homem, a centralidade que pode gerir, se for preparado, às questões econômicas, sociais e culturais, oriundas desse processo produtivo, portanto, o conceito de sustentabilidade é norteado por estes fatores, mesmo observando a dimensão política e as instituições que os representam.

O meio ambiente deve ser entendido de forma integrada, por conseguinte, a sua gestão deve ser integrada a uma legislação mais abrangente e eficaz, conhecida, aplicada e fiscalizada pelos seus protagonistas, enfatizando as questões ambientais, como a extração mineral predatória de metais nobres e gemas.

Em virtude dessas considerações observou-se que houve considerável desenvolvimento, embora desnivelado e que não existem indicadores de fato, para medição desse desenvolvimento, pois os dados são obtidos apenas por documentos institucionais e "histórias orais", faltando ainda o registro dessa história recente.

As questões econômicas ainda são exíguas, impedindo que as ações de planejamento sejam efetivas de fato, por sua vez, o desenvolvimento local, motivou a existência deste Programa para o setor joalheiro, principalmente pela agregação do setor artesanal como uma alternativa de diferenciação da joia paraense, todavia, pode ser mais bem utilizado como alternativa à produção em determinadas comunidades, que detêm maneiras tradicionais de manusear e confeccionar objetos com materiais amazônicos que podem ser agregados aos metais e as gemas para compor uma jóia, desta forma como sugestão a essa peculiaridade de junção entre a matéria orgânica como sementes e fibras e a matéria inorgânica como metais e gemas, para melhoria das ações tecnológicas do Programa Polo Joalheiro, é necessário a integração com as instituições de pesquisa, como as universidades para aprofundar e disseminar novas tecnologias para o setor joalheiro local.

REFERÊNCIAS:

ABRAHIM, Lídia Mara Pereira. **A Técnica da incrustação paraense:** ilustrada através da coleção de joias "Mangueirosas". 2007. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

AMORIM, Clara Pereira. **O simbolismo e as mensagens através das joias**: uma coleção inspirada na Ilha de Maiandeua - PA. 2007. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

ANDRÉ, Rafaela Barata. **Design e arte**: coleção de joias inspiradas no design e nos movimentos artísticos dos anos 60 e 70.2007. 172 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6023. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. __. NBR 6024. Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. __. NBR 6027. Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. . **NBR 6028.**Resumos. Rio de Janeiro, 2003. __. NBR 10520. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. _. NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO SÃO JOSÉ LIBERTO. Guia do Museu de Gemas e Joias e Artesanato do Pará. Belém, 2004. . O Pará é joia: pesquisa com produtores de joias do Estado do Pará. Belém, [20--]. . Pará Expo joia: Amazônia – Design. Catálogo. Belém, 2004. _____. Plano operacional 2003/2006. Belém, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado,1998.

. Relatório de gestão. Belém, 2000.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **TRE-PA Polo Joalheiro**. Disponível em: http://www.justicaeleitoral.jus.br/imagens/fotos/tre-pa-polojoalheiro/view>. Acesso em:16 jul. 2012.

BRAUN, Felipe Ferreira. **Um olhar ergonômico sobre o** *design* **de joias.** 2008. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2008.

BRITO,Lydia Maria Pinto. Desenvolvimento local: alternativa de desenvolvimento sustentável no capitalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2006, Fortaleza. **Anais** ... Fortaleza: ENEGEP, 2006.

Designers do São José Liberto elaboram nova coleção Joias de Nazaré2012. Blog IGAMA.Diponívelem:http://noticias.orm.com.br/noticias.orm.com.br/noticia. Acesso em: 22 jul. 2012).

CAIXA. **Penhor caixa.** Disponível em: http://www.caixa.gov.br/Voce/Credito/Penhor/penhor_caixa/saiba_mais.asp. Acesso em: 09 ago. 2012.

CAMPOS, Maria Aparecida de Moraes Siqueira. **A Pesquisa de tendências:** uma orientação estratégica no design de joias. 2007. 108f. Dissertação (Mestrado em Artes e *Design*) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CATÁLOGO da primeira coleção de joias do Pará: Amazônia – Brasil. [Belém: s. n.], 2002.

CHAGAS, Clarisse Fonseca. Classificação da joalheria paraense quanto aos processos produtivos e da cultura local. 2009. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

CHAGAS, Fonseca Clarisse; PINTO, Rosângela Gouvêa. Classificação da joalheria Paraense a partir dos processos produtivos e inserção da cultura local. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM *DESIGN*, 36, 2010, São Paulo. **Anais**... São Paulo: Blücher; Universidade do Anhembi Morumbi, 2010.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. **A reforma do Estado nos anos 90 e suas implicações para as políticas públicas educacionais na região amazônica**.Belém: UFPA/NAEA,2000(Papers do NAEA).

COSTA, M. L. **Minerais, Rochas e Minérios** - Riquezas Minerais do Pará. 1. ed. BELÉM: Editora e Gráfica Falangola, 1996. v. 1.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Os Metais Preciosos .Disponível em:">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1041&sid=129>">http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.h

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

EUCLIDES SOBRINHO. **Design uma ferramenta estratégica para o seu negócio**. [S.l.: s.n., 20--].

FARAGE, Fares Cardoso. **Não à vaidade, mas à saudade:** o Cemitério da Soledade reinterpretado nas joias.2009. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em *Design*). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

FARIAS, Luciana Bezerra. **Fotografia de produto:** um estudo sobre a imagem de joias. Trabalho de Conclusão de Curso. 2007. 112 f. (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

GOLA, Eliana. A joia: história e design. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto:** bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.

GROSSI, Yonne de Souza. **Mina de Morro Velho:** a extração do homem, uma história de experiência operária. São Paulo, Paz e Terra, 1981.

HSTERN. **Site H Stern.** Disponível em: http://www.hstern.com.br/site/historia/default.asp>. Acesso em: 12 jul. 2012.

IBGM. Instituto Brasileiro de Gemas & Metais Preciosos. **Cadeia produtiva.** Disponível em:http://www.ibgm.com.br/info_cadeia_produtiva.php>. Acesso em: 20 jul. 2011.

_____.Estatística.Disponível em: http://www.ibgm.com.br/info_estatisticas. php>. Acesso em: 20 jul. 2011.

_____. Disponível em:http://www.ibgm.com.br/info_estatisticas.php. Acesso em: 16 jul. 2012.

_____. **Políticas e ações para a cadeia produtiva de gemas e joias**. Brasília, 2005.

_____. **Quem somos.**Disponível em:http://www.ibgm.com.br/ibgm_quem_somos. php>.Acesso em: 16 jul. 2012.

INDICADORES.Disponívelem:">http://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">http://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">http://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&conteudoID=330>">https://www.compendiodeindicadores/default.asp?pagina.ID=26&co

INSTITUTO ACERTAR CONSULTORIA &PESQUISA. **Pesquisa com produtores de joias do Estado do Pará**. Belém, 2004.

LOPERA, José A. & ANDRADE, José Manuel P. Coleção história geral da arte. Espanha:Ediciones Del Prado,1995.

MAIS pelo novo Pará: Programa de governo Simão Jatene, 2003-2006. Belém: [s.n.], 2002.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo, 2008.

Mc GRATH, Jinks. Joalheria – técnicas básicas. Lisboa Editorial Estampa, 1998.

NUNES, Ana Vivian. **A Produção joalheira paraense:** a inserção do *design* no setor joalheiro. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

O Espaço. **Blog IGAMA**.Disponível em:http://saojoselibertoigama.blogspot.com>. Acesso em: 17 jul. 2012.

O Espaço. **Blog IGAMA**. Disponível em:http://saojoselibertoigama.blogspot.com>. Acesso em: 23 ago. 2011.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, Gleice Garcia Lima de. **Redesign da bancada de ourives**. 2007. 84f. Monografia. (Especialização em *Design* de Móveis) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

OLIVEIRA, Gleice Garcia Lima de; SOUZA, Luiza Monteiro e. **Coleção búfalo do Marajó.** 2005. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em *Design*) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2005.

PARÁ. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Diagnóstico do setor joalheiro do Pará: Ananindeua, Belém e Marituba. Belém, 2000. __. Secretaria de Estado de Comunicação. Relatório da 1ª oficina "Dinamização do segmento do pólo de gemas e joias do Pará". Belém, 2012. Disponível em: http://www.ibgm.com.br/ibgmpginicial>. Acesso em: 20 jul. 2011. Secretaria de Estado da Fazenda. Decretos. Disponível em:. Acesso em: 20 jul. 2011 .Legislação Estadual. Disponível em: http://www.sefa.pa.gov.br/site/pagina/legislacao.estadual>. Acesso em: 20 jul. 2011. ____. Secretaria Executiva de Trabalho e Promoção Social. **Primeira coleção de Joias do** Pará: Amazônia - Brasil. Catálogo. Belém, 2002. .Secretaria de Planejamento, Orçamento e Finanças. Programação Anual de

POKLADEK, Danuta D. **Origem da palavra fenomenologia**. Disponível em: http://www.psicoethos.com.br/Fenomenologia/>. Acesso em: 16 jul. 2012.

Portal ORM. Designers do São José Liberto elaboram nova coleção Joias de Nazaré 2012. Disponível em: http://noticias.orm.com.br/noticias.orm.com.br/noticias. Acesso em: 22 jul. 2012.

PROGRAMAÇÃO Anual de Trabalho de Ana Júlia 2010. Belém: [s.n.], 2010.

Trabalho. Belém, 2010.

SIGNIFICADOS. **Site Significados**. Disponível em: http://www.significados.com.br/workshop/>. Acesso em: 22 jul. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em** *Design* **de 2010**. Belém: Colegiado do Curso de *Design*, 2010.

_____.Regimento Interno da Uepa. Belém: CONSUN, 2005.

VIEIRA, I. **Políticas públicas inovação, tecnologia e arranjos produtivos locais**. [S.l.: s.n., 20--].

WORDPRESS. **Oi como vai?.**Disponível em:http://quedisse.wordpress.com. Acesso em:5 out. 2010.

WWF Brasil. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em:http://www.wwf.org.br/informações/questões_ambientais/desenvolvimento_sustentável>. Acesso em: 24 ago. 2012.

Ximenes, Tereza ; CORREA, Eufrosina Maria . **Itaituba: a cidade de ouro**. 1. ed. Belém: UFPA/NAEA, 2003. v. 1. 54p .

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE O WORKSHOP DO CÍRIO 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NÚCLEO DE MEIO AMBIENTE - NUMA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL – PPGEDAM

OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO: LEVANTAR DADOS SOBRE O CENÁRIO DO SETOR JOALHEIRO LOCAL

	IDENTIFICAÇÃO					
	1 – NOME:					
	2 – NOME FANTASIA					
	3 – ENDEREÇO:					
1 1	4 - BAIRRO					
	5 – CEP: 6 – MUNICÍPIO:					
	7 – TELEFONE: 8 – CELULAR:					
	9 - E-MAIL:					
	PROFISSIONAL E MERCADO					
	10 – HÁ QUANTO TEMPO ATUA NESTE NEGÓCIO?					
	Anos Meses					
INSUN	11 – EM SUA ATIVIDADE PRINCIPAL, ADQUIRE QUE TIPOS DE MATÉRIAS-PRIMAS/ DS?					

MA	TÉRIAS-PRIMAS/INSUMOS	PROCEDÊNCIA(*)	QUANTIDAD E	UNIDADE	PERIODICIDADE
	(*) 1- Do próprio município; 2- te; 4- De Estados da Região Nordeste; 5- De Estad ião Centro-Oeste; 8- De outros países.	los da Região Sudeste			
	12 – AS PRINCIPAIS MATÉRIA	AS-PRIMAS/INSUMO	OS SÃO, EM SUA	MAIORIA, A	ADQUIRIDAS:
	Diretamente do produtor. Pequenas empresas. Grandes e médias empresas. Outros. Especificar:				
PRO	13 - QUAIS OS PRINO DJETOS/PRODUTOS?	CIPAIS MERCADO	OS ONDE CO	MERCIALIZA	A OS SEUS
	PRINCIPAIS MERC	ADOS	PARTIC	IPAÇÃO NO (%)*	TOTAL VENDIDO
	1.O próprio município			(**)	
	2.Outros municípios do Estado				
	3.Outros Estados da Região Nort	e			
	4.Estados da Região Sudeste				
	5.Estados da Região Sul				
	6.Estados da Região Nordeste				
	7.Estados da Região Centro-oeste	2			
	8.Outros Países				
	TOTAL			100,0)%
PRO	14 – QUAIS OS PRINCIPA DJETOS/PRODUTOS?	AIS TIPOS DE CL	IENTE PARA (OS QUAIS	VENDE SEUS
	Empresas do Comércio Varejista (con Público em geral. Autônomos (Revendedores, sacoleira Empresas do Comércio Varejista (Lo Empresas Industriais. Outros. Especificar:	s, etc.).			
	15 – QUAIS OS MEIOS DE DIV	/ULGAÇÃO DOS PR	OJETOS/PRODU	ΓOS? (Cite no	Máximo 3)
	Contato diretos com compradores. Folhetagem. Outdoor. Rádio. Televisão. Internet				

 \square Jornal.

☐ Revistas Especializadas.☐ Feiras e Exposições.					
□ Nenhum.					
Outros: Especificar:					
16 – PARTICIPOU COMO EXPOSITO ÚLTIMOS DOIS ANOS? ☐ No Brasil. Especificar: ☐ No Exterior. Especificar: ☐ Não. Por quê?				IALIZADAS NOS	
17 - EM CASO POSITIVO, A PARTICE ☐ Melhoria no produto. ☐ Criação de novos produtos. ☐ Novos fornecedores. ☐ Outros:	Í	SIBILITOU:			
Especifique: 18 – QUAIS OS PROCESSOS DE MAN		TIPO DE TECN	OLOGIA UT	 ΓILIZADA?	
DESCRIÇÃO		ATUAL		PROGRAMADO	
	Próprio	Terceirizado	Próprio	Terceirizado	
1. Fundição a gás - Maçarico					
2. Fundição Elétrica					
3. Fundição Baixa Temperatura					
4. Fabricação de Moldes - Cera					
5. Fabricação de Moldes - Metal					
6. Soldadura					
7. Laminação					
8. Trefilação					
9. Prensagem					
10. Correntes					
11. Acabamento Mecânico					
12. Acabamento Manual					
13. Polimento					
14. Recuperação de Metais					
15. Pesagem Eletrônica					
16. Montagem - peças em geral					
17. Lapidação Manual					
18. Lapidação Calibrada					
19. Cravação					
20. Outros (especificar nas linhas a					
seguir)					
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGIO					
19 - Foram introduzidas novas máquina	s e equipament	tos nos últimos 10	anos?	Sim Não	
20 - Encontrou ou ainda encontra dificu	ldades para int	rodução dos novo	s equipamen	tos? Sim Não	
21 - Especifique:					
Custos elevados dos equipamentos					
Falta de escala de produção	Falta de escala de produção				
	Falta de linhas de crédito para aquisição de máquinas e equipamentos				
Falta de mão-de-obra especializada para a operação					
Falta de assistência técnica ao equipamento					
Problemas com insumos para a produção					
	Deficiência nos processos de treinamento				
Dificuldades de ter conhecimento de	processos tecn	ológicos e de nov	as tecnologia	S	
Outros:					
Quais?					

FONTES DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA 22 -Na busca por informação, seu negócio já consultou alguma das instituições listadas abaixo? Assinale quais: Indústrias do ramo Agências de financiamento e/ou bancos públicos e privados Empresas de consultoria/ engenharia Entidades/Associações (ABNT, ABIMAQ, Sindicatos, Assoc. de municípios) Sistema CNI/ SENAI/ FIEPA / FAEPA/ SENAR Orgãos de governo (INMETRO, INPI, IBGE, Ministérios, etc.) Sistema SEBRAE Institutos de pesquisas (UFPA, EMBRAPA, SEDECT) Outras: 23 - Que tipos de informação têm necessidade? Fontes de financiamento Fornecedores de máquinas e equipamentos Fornecedores de matérias-primas/insumos Processos de produção/ controle de qualidade/ gestão organizada Treinamento de recursos humanos Assistência técnica Publicações técnicas Extensão tecnológica (projeto, diagnóstico, resolução de problemas, etc.) Indicadores socioeconômicos Mercados de atuação/ oportunidades de negócios/ parceria Transferência de tecnologia, normas técnicas. 24 - Assinale quais dificuldades enfrentadas na busca por informações: Desconhecimento dos centros/serviços de informação Falta de divulgação das informações existentes Pessoal de atendimento não qualificado/Veículo de divulgação inadequados Descrédito nas informações/falta de credibilidade Excesso de burocracia Desinteresse/ demora no atendimento Fornecimento de informações em idioma estrangeiro Custo elevado dos serviços 25 - Assinale as fontes de informação mais utilizadas: Recursos da própria empresa Catálogos de fornecedores/ fabricantes Consultores/ especialistas Feiras e exposições Cursos, congresso, seminários, palestras, etc. Normas e relatórios técnicos Redes de comunicação eletrônica (Internet) Rádio Televisão Jornais Publicações especializadas (revistas, boletins, relatórios, catálogos, etc.) 26 - Quais os meios disponíveis para acesso às informações:

26 - Quais os meios disponíveis para acesso às informações: Telefone Computadores Leitoras de CD-ROM Televisão DVD Internet 27 - UTILIZA, COMO ESTRATÉGIA, A CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA TERCEIRIZADA?

SIM	
29.1. Qual o nível de satisfação com a atividade que está desenvolvendo:	
☐Insatisfeito ☐Pouco satisfeito ☐Razoavelmente satisfeito ☐Muito satisfeito ☐Totalmente satisfeito	
29.2. Pretende mudar de atividade? Sim Não 5.3. Para qual?	
29.3. Por quê?	-
ASSOCIATIVISMO/COOPERATIVISMO 30 - É ASSOCIADA (O) A ALGUMA ENTIDADE DE CLASSE? Não.Porquê? Sim. Qual (is)? QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE O LEVOU A FILIAR-SE A ESSA ENTIDADE?	
Comprar matérias-primas e/ou mercadorias; Comercializar a produção; Facilitar o acesso ao crédito; Para melhor defender seus interesses; Outro. Especifique:	
32 - DAS OPÇÕES ABAIXO, QUAL A QUE REPRESENTA O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO A ATUAÇÃO DESSA ENTIDADE?	
☐ Grande ☐ Médio ☐ Pequeno ☐ Justifique:	
FINANCIAMENTO: 33 - JÁ RECEBEU ALGUM TIPO DE FINANCIAMENTO?	
□ SIM.QUAIS? □ NÃO	
34 - SE RECEBEU EM QUE APLICOU O RECURSO?	
 □ Aumento da produção □ Aquisição de matéria-prima □ Capital de giro □ Máquinas e equipamentos 	

Outros. Especifique:
35 – QUE DIFICULDADES ENCONTROU NA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO? (Cite no Máximo 3)
Demora na Liberação do Financiamento Prazo de Pagamento Muito Curto Muita Burocracia Juros Muito Elevados Exigência de Reciprocidade Bancária Exigências de Garantias Reais Outros. Quais
36 – PLANEJA REALIZAR INVESTIMENTOS NOS PRÓXIMOS 12 MESES? Sim Não 37 – NO QUE PRETENDE INVESTIR?
Matéria-Prima Mercadoria e Materiais Outras Obrigações Ferramentas Máquinas e Equipamentos Móveis Veículos Capacitação da mão-de-obra Outros. Qual?

QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR

ual a sua opinião sobre o método de criação de coleção de joias?
uais os seus objetivos quanto ao Polo joalheiro?
ocê percebe a integração entre os participantes do Polo Joalheiro? Sim Não Especifique:
ocê já participou de algum treinamento oferecido pelo Polo Joalheiro? □ Sim. Quantos? □ Não
ocê já recebeu algum tipo de benefício do Polo Joalheiro?
□ Sim Qual?
sse benefício refletiu de alguma forma na sua rotina de produção?
ual sua participação para o processo de crescimento do Polo Joalheiro

Obrigada.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE O *WORKSHOP* DO CÍRIO 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NÚCLEO DE MEIO AMBIENTE - NUMA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL – PPGEDAM

TÍTULO DO TRABALHO: CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA ARTE DO SETOR DE GEMAS E JÓIAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM - PARÁ ORIENTADOR: PROF. DR. THOMAS ADALBERT MITSCHEIN NUMA/POEMA/UFPA MESTRANDA: ROSÂNGELA GOUVÊA PINTO

OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO: LEVANTAR DADOS SOBRE O CENÁRIO DO SETOR JOALHEIRO LOCAL

- SETOR JOALHEIRO LOCAL

 1. Quantos e quais workshops do círio você participou como Designer?
- 3. Qual a contribuição do workshop do Círio 2012 para o seu trabalho como Designer?

2. Qual a contribuição dos *workshops* do Círio para o *Designer*?

4.	Você acredita que atualmente pode prestar serviços como <i>designer</i> de joias para:				
() Empresas de fabricação de joias com até 05 funcionários.				
() Empresas de fabricação de joias com até 15 funcionários.				
() Empresas de fabricação de joias com mais de 15 funcionários.				
() Você mesmo, projetando e produzindo seus projetos.				
() Como profissional autônomo prestando serviços para terceiros.				
() Outros:				
5.	Como você classificaria seu desempenho como profissional Designer atualmente,				

considerando os critérios de produção de projetos mensais, utilização de programas gráficos, utilização de ferramental manual de desenho e ilustração (réguas, aquarela, etc.), capacidade de pesquisa (livros, imagens, sites, in loco, etc.) e uso de metodologias especificas do *Design*.

PC	squisa (11710s, imagens, sites, in 1000, etc.) e uso de metodologias especificas do Design.
() Excelente, pois utilizo 100% dos recursos acima citados.
() Bom, pois utilizo 50% dos recursos acima citados.
() Regular, pois utilizo até 20% dos recursos acima citados.
() Insuficiente, crio mas não utilizo os recursos acima citados.
() Outros:

6. Qual sua formação em *Design* ou áreas afins (artes, comunicação, artesanato, arquitetura, engenharia)?

OBRIGADA.

APÊNDICE C-MODELO DE PROPOSTA DE CONSULTORIA PARA O WORKSHOP DE DESIGN DE JOIAS – CÍRIO 2011

• CONSULTORA:

Prof^a. Rosângela Gouvêa Pinto (Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas e Especialista em Educação Profissional e Design de Joias)

• OBJETO DA CONSULTORIA:

Workshop para Criação da Coleção Círio 2011

• PÚBLICO ALVO:

Designers com experiência comprovada em Portfólio e/ou currículo, regularmente cadastrados no IGAMA e estudantes do terceiro e quarto ano do curso superior de Design.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolvimento de Coleção de Joias com o Tema "Madonas do Barroco" a ser apresentada durante as festividades do Círio 2011.

• **PERÍODO:** 06, 07, 08 e 12 de Julho de 2011.

• ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CONSULTORIA

*Workshop de criação nos quais os participantes deverão apresentar ao final, desenhos técnicos das joias criadas no evento de acordo com a temática previamente divulgada "Madonas do Barroco", garantindo a unidade na coleção a ser produzida.

*Seleção dos desenhos em esboços, para posterior produção da prancha técnica e memorial descritivo, no dia 12 de Julho de 2011 para normatização e catalogação.

*E acompanhamento da comercialização dos projetos no dia previamente agendado com a contratante, para apresentação aos produtores de joias.

PLANO DE AÇÃO

T DITITO DE			
Fases	Objetivo	Horário/CH	Cronograma
1. Apresentação da proposta	Apresentar os aspectos técnicos	14:00h às 19:00h/06hs	06/07
para os produtores de joias e	do tema proposto "Madonas do		(tarde)
designers;	Barroco" a partir dos		
2. Palestra sobre "O Barroco e	conhecimentos sobre estilos		
os movimentos estilísticos	catalogados pelos historiadores de		
correlatos".	arte.		
1. Visita técnica monitorada ao	Elaborar banco de dados referente	14:00 às 19:00/06hs	07/07
Museu de Arte Sacra e a Capela	à linguagem visual utilizada para		(tarde)
de Colégio do Carmo.	representar os elementos		
	estilísticos integrados do Barroco.		
1. Aplicação de técnicas de	Organizar o cognitivo ao	14:00 às 19:00h/06hs	08/07
criatividade para produção dos	perceptivo para que haja foco no		(tarde)
esboços;	ato da criação;		
2.Técnicas de desenho para	Aplicar as técnicas de criatividade		
elaboração dos esboços;	na geração de ideias;		
3.Produção de esboços com	Materializar as ideias surgidas		
memorial.	durante as fases anteriores.		

Atendimento individual aos designers participantes do workshop para criação da coleção Círio 2011; Recebimento dos Projetos.	Nivelar os participantes visando à padronização dos esboços; Garantir a fidelidade e qualidade de execução do projeto de acordo com o tema.	14:00h às 19:00h/06hs	12/07 (tarde)
2.Exposição dos Projetos.	Acompanhar a comercialização.	14:00h às 19:00h/06hs	Marcado pela contratante
Total de horas propostas: 30hs			

• RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:

Infraestrutura:

- *Sala refrigerada com mesa de desenho e cadeiras;
- *01Datashow;
- *01 impressora;

APÊNDICE D-FORMATO DE PROPOSTA PARAMINISTRAR O WORKSHOP DO CÍRIO 2012

PROPOSTA DE CONSULTORIA EM DESIGN DE JÓIAS

• CONSULTORA:

Prof.ª Rosângela Gouvêa Pinto (Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas e Especialista em Educação Profissional e *Design* de Joias).

- **OBJETO DA CONSULTORIA:** *Workshop* para Criação da Coleção de Joias referente ao Círio 2012.
- PÚBLICO ALVO: Designers com experiência comprovada em Portfólio e/ou currículo, regularmente cadastrados no IGAMA e estudantes do terceiro e quarto ano do curso superior de Design.
- **OBJETIVO GERAL:** Desenvolvimento de Coleção de Joias com a Temática "Procissões do Círio" a ser apresentada durante as festividades do Círio 2012.
- **PERÍODO E HORÁRIO:** 10 a 13 de Julho de 2012.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CONSULTORIA

*Workshop de criação nos quais os participantes deverão apresentar ao final, desenhos técnicos das joias criadas no evento de acordo com a temática previamente divulgada "Procissões de Círio", garantindo a unidade na coleção a ser produzida;

*Seleção dos desenhos em esboços, para posterior produção da prancha técnica e memorial descritivo no dia 13 de Julho para normatização e catalogação;

*Acompanhamento da comercialização dos projetos no dia previamente agendado com a contratante, para apresentação aos produtores de joias;

*Participação na curadoria da coleção para exposição que se realizará de 03 de Outubro a 04 de Novembro.

PLANO DE ACÃO

I LANO DE AÇÃO				
Fases	Objetivo	Horário/CH	Cronograma	
1. Apresentação da proposta	=> Apresentar os aspectos	14:00 h às 18:00 h/05hs	10/07	
para os produtores de joias e	técnicos do tema, conceitos e		(tarde)	
designers;	significados culturais.			
2. Palestra sobre "As Procissões				
do Círio".				
1. Estudo dos signos que	=> Elaborar banco de dados	14:00h às 18:00 h/05hs	11/07	
compões cada procissão,	referente à linguagem visual		(tarde)	
montagem, mapas conceituais	utilizada para representar os			
de painéis de conceito e estilo.	elementos que compõem as			
	procissões.			
1. Aplicação de técnicas de	=> Organizar o cognitivo ao	14:00h às 18:00h/05h	12/07	
criatividade para produção dos	perceptivo para que haja		(tarde)	
esboços;	focono ato da criação;			
2.Técnicas de desenho para	=> Aplicar as técnicas de			
elaboração dos esboços;	criatividade na geração de			
3.Produção de esboços com	ideias;			
memorial.	=> Materializar as ideias			
	surgidas durante as fases			

	anteriores através de modelos em papel.		
Atendimento individual aos designers participantes do workshop para criação da coleção Círio 2012; Recebimento dos Projetos.	 Nivelar os participantes visando à padronização dos esboços; Garantir a fidelidade e qualidade de execução do projeto de acordo com o tema. 	14:00 h às 18:00 h/05hs	12/07 (tarde)
2.Exposição dos Projetos.	Acompanhar a comercialização.	14:00 h às 18:00 h/05hs	Marcado pela contratante
4. Participação na curadoria da coleção para exposição que se realizará de 03 de Outubro a 04 de Novembro.	Garantir a fidelidade e do projeto de acordo com o tema na peça pronta.	14:00 h às 18:00 h/05hs	Marcado pela contratante
	Total de horas propo	stas: 30hs	

• RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:

Infraestrutura:

- *Sala refrigerada com mesa de desenho e cadeiras;
- *01 Datashow;
- *01 impressora;

ANEXOS

ANEXO A: DECRETO N.º 5.375, DE 11 DE JULHO DE 2002



ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA EXECUTIVA DA FAZENDA



DECRETO N.º 5.375, DE 11 DE JULHO DE 2002 Publicado no DOE(Pa) 19.7.02

Institui tratamento tributário aplicável ao segmento industrial joalheiro, relativo ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, usando da competência que lhe é conferida pelo art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e

Considerando que é atribuição do Poder Executivo estimular o desenvolvimento do Estado através do fomento à atividade industrial.

DECRETA:

- Art. 1º Fica diferido o pagamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação ICMS incidente nas saídas internas dos materiais abaixo discriminados, destinados à indústria joalheira e ao artesanato mineral, que promovam o processo industrial e artesanal neste Estado:
- I materiais gemológicos naturais, sintéticos e artificiais e produtos gemológicos cultivados;
- II metais nobres, a exemplo de ouro, prata e platina;
- III materiais utilizados como ligas;
- IV demais insumos produzidos neste Estado.
- Art. 2º Ocorrem com isenção do ICMS as saídas internas dos seguintes produtos resultantes da indústria joalheira e do artesanato mineral produzidos neste Estado, classificados nas posições 7113, 7114, 7116 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias/Sistema Harmonizado NBM/SH:
- I artefatos de joalheria e suas partes, de metais preciosos, de metais folheados ou chapeados de metais preciosos e gemas lapidadas;
- II artefatos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos;
- III peças confeccionadas em gemas, com materiais cultivados, sintéticos e reconstituídos, bem como peças confeccionadas em rochas ornamentais.
- § 1º A isenção do ICMS aplica-se também:

- I às saídas internas de outros artefatos da indústria joalheira e do artesanato mineral, não classificados como produtos supérfluos pela legislação estadual;
- II à importação de quaisquer insumos, sem similar nacional, destinados à indústria joalheira e ao artesanato mineral:
- III à importação de máquinas e equipamentos, sem similar nacional, empregados no controle de qualidade e no processo produtivo de jóias e no artesanato mineral;
- IV às aquisições interestaduais de máquinas e equipamentos empregados no controle de qualidade e no processo produtivo de jóias e no artesanato mineral, relativamente ao diferencial de alíquota.
- § 2º O benefício fiscal referido no inciso IV do parágrafo anterior aplica-se às seguintes máquinas e equipamentos:
- I bancadas para lapidação, corte, polimento e rola-rola;
- II mufla, forno para fundição de metais e modelagem;
- III paquímetros, lupas e microscópios gemológicos;
- IV refratômetros;
- V polariscópios, espectroscópios ópticos, dicroscópios, escalas de cor, pinças diversas, pontas de dureza;
- VI bancadas para cravação e gravação, laminadores, correntedeiras, serras, discos, balanças, torno e maçaricos.
- Art. 3º Nas saídas interestaduais das mercadorias referidas no artigo anterior, produzidas neste Estado, fica estabelecido crédito presumido do ICMS de forma que a carga tributária resulte no percentual de 5% (cinco por cento), vedado o aproveitamento de quaisquer outros créditos.

Parágrafo único. A apropriação do crédito presumido far-se-á diretamente no livro Registro de Apuração do ICMS, no campo Outros Créditos do quadro Crédito do Imposto.

Art. 4º A inscrição no Cadastro de Contribuintes do ICMS poderá ser solicitada pela Cooperativa ou Associação dos industriais ou artesãos situados neste Estado, ficando dispensada a inscrição destes.

Parágrafo único. Ocorrendo a hipótese prevista no caput, a Cooperativa ou Associação fica sujeita ao cumprimento das obrigações principal e acessórias previstas na legislação, relativas às operações realizadas pelos seus cooperados ou associados.

- Art. 5º A sistemática de tributação prevista neste Decreto será utilizada opcionalmente pelo contribuinte.
- Art. 6º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado.

PALÁCIO DO GOVERNO, 11 de julho de 2002.

ALMIR GABRIEL

Governador do Estado

MARILÉA FERREIRA SANCHES

Secretária Executiva de Estado da Fazenda, em exercício

http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm

http://www.sefa.pa.gov.br/site/pagina/legislacao.decretos

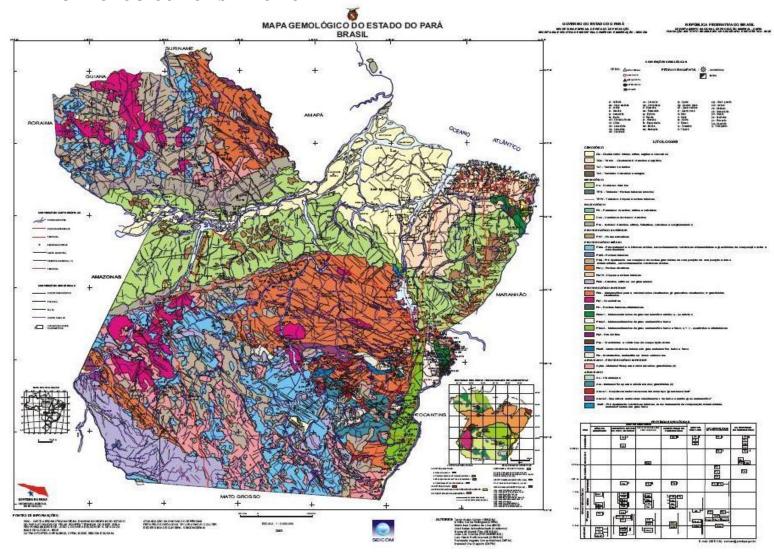
http://www.sefa.pa.gov.br/site/pagina/legislacao.estadual

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DIRETORIA DE TRIBUTAÇÃO

Decretos por Assunto - 2001/ 2010

Os textos consolidados não substituem os publicados no Diário Oficial do Estado.

ANEXO B - MAPA GEMOLÓGICO DO ESTADO DO PARÁ



ANEXO C – REPORTAGEM SOBRE O WORKSHOP DO CÍRIO 2011

COLEÇÃO JOIAS DE NAZARÉ 2011 BUSCA INSPIRAÇÃO NAS MADONAS DO BARROCO



A especialista em design de joias Rosângela Gouvêa coordena workshop para 35 produtores do Polo Joalheiro, no Espaço São José Liberto

Da Redação Agência Pará de Notícias Atualizado em 07/07/2011 às 18:05

Um mergulho no dualismo que permeia a arte barroca, a fim de trazer para os dias atuais o conceito das "Madonas", traduzindo seus traços e simbolismo em joias, é o objetivo do Workshop de Geração de Produtos: Coleção Joias de Nazaré 2011, que acontece no Espaço São José Liberto até esta sexta-feira (8), das 14 às 19 horas, sob a coordenação da professora Rosângela Gouvêa, especialista em Educação Profissional e Design de Joias.

A iniciativa, que integra o calendário de capacitação 2011 do Instituto de Gemas e Joias da Amazônia (Igama), reúne 35 pessoas, entre designers, estudante de Design e demais profissionais que atuam no setor joalheiro, todos cadastrados no Programa de Desenvolvimento de Gemas e Metais Preciosos do Pará (Polo Joalheiro).

Segundo Rosângela Gouvêa, o processo de criação da coleção inclui a parte teórica, com a abordagem do significado e das características do período Barroco (que vai do século XVI até meados do século XVII), da escola Renascentista, que o antecedeu, e dos períodos Rococó e Neoclássico, que o sucederam. "As Madonas são mulheres fortes, que transmitem a sensação de acolhimento e proteção. Vamos trabalhar os conceitos do Barroco com a feminilidade expressa em Maria, no sentido amplo da figura materna", acrescenta.

"Essa base teórica é importante, para que os designers tenham parâmetros para identificar as características do Barroco e buscar os elementos inspiradores para as peças", ressalta Rosângela Gouvêa, graduada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, e professora da Universidade do Estado do Pará (Uepa).

Arte Sacra - Esse contato com obras barrocas foi mantido mais diretamente na tarde de quarta-feira (06), quando todos os participantes do workshop visitaram o Museu de Arte Sacra e a Igreja de Santo Alexandre, onde viram esculturas do barroco português e espanhol, e peças com a influência da mão de obra indígena, treinada pelos jesuítas que vieram para a Amazônia. "A visita permitiu observar o Barroco na pintura, na escultura e nas talhas (altares e púlpitos)", explica Rosângela Gouvêa.

Segundo ela, que iniciou nesta quinta-feira (7) a fase de criação das peças, a coleção Joias de Nazaré 2011 apresentará volume, curva, contracurvas e volutas (espirais que representam o infinito e dão sentido de profundidade). "Além disso, vamos usar muito ouro e gemas nas tonalidades do amarelo, vermelho, azul e verde, como citrinos, topázios amarelos, esmeraldas, quartzos verdes, turmalinas azuis, granadas e ágatas", informa.

O workshop para produção da coleção Joias de Nazaré 2011 este ano selecionou os participantes pelo Edital 3/2011, lançado no último dia 4 de julho. O edital, que especifica as normas para participação no evento, incluindo critérios para apresentação e confecção das peças, também determina os prazos de entrega dos projetos (no próximo dia 12), de comercialização dos projetos (dia 14), de entrega das peças à curadoria (de 1º a 9 e de 12 a 16 de setembro) e o período de exposição da coleção, de 30 de setembro a 31 de outubro.

O edital ofereceu 30 vagas, mas a procura ultrapassou esse limite, e a direção do Igama ampliou o número de participantes. "Nosso objetivo é garantir que todos os designers vinculados ao programa tenham a oportunidade de usufruir dos conhecimentos oferecidos nos workshops de desenvolvimento de produtos. É neles que as coleções lançadas pelo Polo Joalheiro são geradas, daí importância da presença de todos os designers e também dos estudantes da área", destaca Rosa Helena Neves, diretora executiva do Igama.

A coleção terá um preview no dia 22 de setembro, na abertura do XXVIII Congresso da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajet), no Hangar – Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. O evento prevê a participação de 250 jornalistas, brasileiros e estrangeiros, especializados na cobertura turística.

A exposição "Joias de Nazaré 2011", que pode ser visitada durante todo o mês de outubro no São José Liberto, com entrada franca, é resultado da parceria entre o Igama e o governo do Estado, por meio da Secretaria de Cultura (Secult) e da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (Sedect).

"A Secult e o São José Liberto realizam esta exposição desde 2003, acompanhando a evolução da capacidade técnica dos profissionais e da qualidade das joias produzidas. Para nossa grata surpresa, a cada anos eles se superam, trazendo sempre para a nossa realidade uma simbologia secular", reitera Anna Cristina Meireles, diretora do Museu de Gemas do Pará e idealizadora da exposição.

Ascom/ Igama

Socorro Costa - Secom

Fone: (91) 3202-0912 / (91) 8216-7752 Email: socorrocosta@agenciapara.com.br

Secretaria de Estado de Comunicação

Rodovia Augusto Montenegro, km 09 - Coqueiro - Belém - PA CEP.: 66823-010

Fone: (91) 3202-0901

Site: www.agenciapara.com.br Email: gabinete@secom.pa.gov.br

Fonte: http://www.agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=79951 acesso em 27 07 2012